



Original em cores
Original in colour
0488 (7)



Anno II.

Num. XXXVIII.

ACIGALLA



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



Anno II.

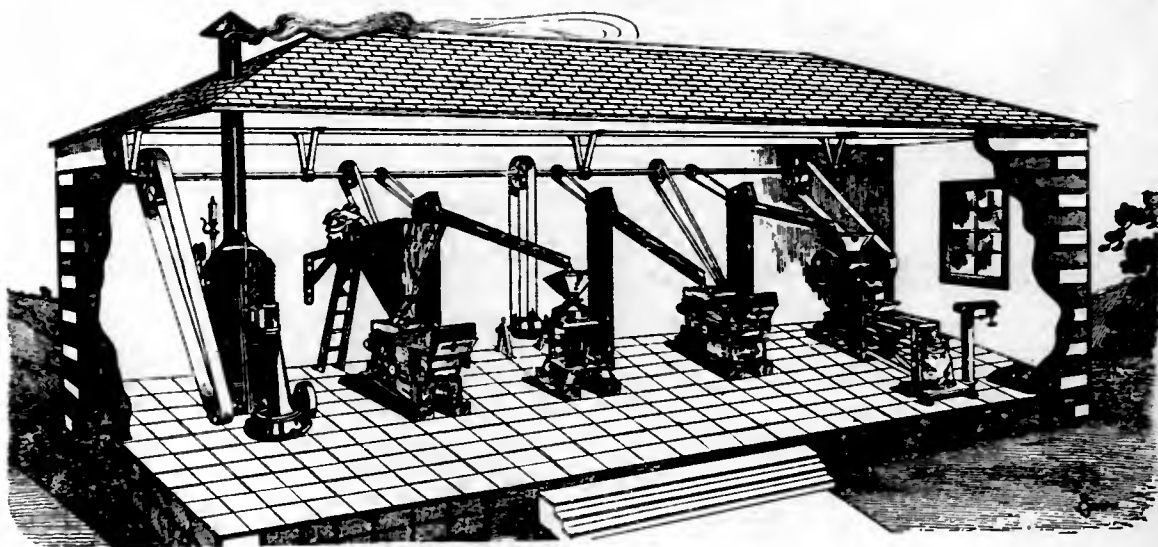
Num. XXXVIII.

A Cigarrilha

ARROZ

As afamadas machinas ENGELBERG, fabricadas nos E. U. da America do Norte, não tem rivaes em durabilidade, economia e perfeição no trabalho.

Levam diversas peças sobressalentes para substituir as que se vão gastando de anno para anno, de maneira que por diversos annos conservam-se em perfeito estado de funcionamento. São as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, e nada lhes falta para um beneficiamento de arroz verdadeiro modelo.



FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS para arroz, de qualquer capacidade, desde 5 até 1000 saccas de arroz limpo por dia. As machinas de arroz ENGELBERG americanas são as unicas que beneficiam o arroz sem quebral-o. Não comprem machinas de arroz sem primeiro verem as nossas, pois não temos competidores em **PREÇOS** nem na **QUALIDADE** do beneficio. Temos milhares de atestados de todos os Estados do Brasil sobre a superioridade e perfeito funcionamento das nossas machinas ENGELBERG americanas, e entre elles os seguintes :

Est. de TAYUVA, 15 de Fevereiro de 1915.

Amigos e Srs.

... Com relação ao descascador e polidor de arroz "ENGELBERG", americano, compre-me declarar-lhe que me deu modo de entender á a unica machina que dá resultado lucrativo entre as tantas que conhece, pelos seguintes motivos:

- 1.º) Custo relativamente barato ;
- 2.º) Facil manejo ;
- 3.º) Acessorios baratissimos ;
- 4.º) Ocupar pequeno espaço ;
- 5.º) Demandar pouca força ;
- 6.º) Resistencia superior ás outras ;
- 7.º) Produção diaria maior que qualquer outra ;
- 8.º) Beneficio igual.

Trabalhei neste ramo durante 15 annos e portanto tenho obrigação de conhecer algo a respeito.

Ass. — DOMINGOS T. NOGUEIRA.

TAUBATE, 12 de Fevereiro de 1916.

Amigos e Srs.

... O seu descascador de arroz "ENGELBERG", americano n. 1, tem dado óptimos resultados, produzindo a média de 80 a 100 saccos de arroz limpo em 10 horas de trabalho. A prova disso é que comprei mais 3 de mesmo tipo, produzindo todos 800 a 1.000 saccos em 24 horas. O primeiro trabalho consecutivamente desde 24 de Abril de 1906, sem o menor concerto.

Se alguém duvidar da minha affirmativa, peço esta casa á disposição para se certificarem da realidade.

Ass. — ALFREDO DOS SANTOS

FARTURA, 12 de Fevereiro de 1916.

Amigos e Srs.

... Quanto á machina de descascar e polir arroz "ENGELBERG", americana n. 3, que lhes comprei ha 4 annos, estou plenamente satisfeito, pois tenho beneficiado até 25 saccos de 100 litros por dia, trabalhando de sol a sol.

A machina beneficia o arroz com uma perfeição extraordinaria, sem quebrar o arroz nem deixar um só marubeiro, e assim como beneficia arroz bom com admiravel perfeição, beneficia outra qualidade desse grão.

Um sacco de arroz em casa de 100 litros, tem dado até 60 litros de arroz limpo, sendo isso uma grande vantagem, visto como o mesmo não acontece com as outras machinas.

Ass. — NARCISO NICOLINI

Temos sempre em deposito as seguintes machinas para arroz: Descascadores, Descascadores e Polidores combinados; Esbragadores, Polidores, Separadores, Ventiladores, Batedeiras, Ceifadeiras e Atadeiras, etc., etc.

Peçam catalogos
illustrados a:

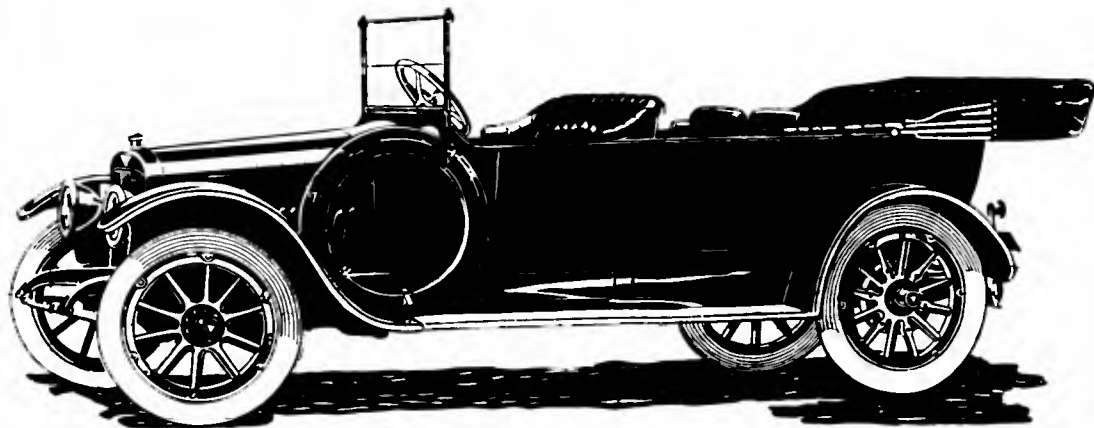
F. UPTON & Co.

**Largo S. Bento, 12
S. PAULO.**

**Av. Rio Branco, 18
RIO DE JANEIRO.**

Automovel "HUDSON,,

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

Dentre todos os modelos de seis cylindros é este o mais acreditado e o de preço mais modico.

Para mais informações com os Agentes: **Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"**

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

MUTUA IDEAL

Sociedade Brasileira de Construções :: Fundada em 1910

APPROVADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

COM a prestação mensal de 5\$000 na **Série IDEAL**, os associados concorrem a 2 premios em Immoveis, sendo o primeiro de 20 contos de réis e o segundo de 5 contos.

Na **Série C** a contribuição mensal é unicamente de 2\$000, e os associados concorrem a 13 premios em immoveis, no total de 11:240\$000, quando completa, sendo o primeiro premio de 10 contos de réis e 2 de 500\$000 cada um.

Na série **EXTRA**, ultimamente creada, a prestação é de 5\$000, mensalmente e tem 4 premios em immoveis, sendo o primeiro de contos de 10 de réis e 3 de 5 contos, quando completa.

A "MUTUA IDEAL", acaba de effectuar pagamentos de peculios em: Curytiba, Santa Victoria do Palmar, Banharão, Recife, S. João Nepomuceno, Campinas, Estação José Paulino, Olinda, S. Paulo, Guaratinguetá e em outras localidades.

Factos, não palavras !!!

Todos os documentos estão na nossa sede, á disposição dos srs. Associados.

A "MUTUA IDEAL", já distribuiu entre os seus associados, premios que attingem a mais de 2.500 contos de réis.

A "MUTUA IDEAL", já effectuou reembolsos cujo total vai além de 60 contos de reis.

Peçam prospectos e informações á Séde Central

N. 53 IIII Rua Libero Badaró IIII N. 53

Caixa Postal, 1234

Endereço Telegraphico "MUTUA IDEAL,"

Telephone, 3740

S. PAULO [Brasil]



Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e empreendimentos!

○ AMBIENTE magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um pontencial consideravel agindo como torpedos inteligienciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

A Percepção Radiogenica, uma das faculdades que se adquirem com os ACCUMULADORES MENTAES

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção análoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento; e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES MENTAES faz reaszar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja.

Com os ACCUMULADORES MENTAES sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia: porque vosso desejo de boa sorte, devido á saturação dos vossos effluvios nervozos, ao preparar os ACCUMULADORES conforme o ensino impresso que os acompanha, se formulará na atmosféra magnetica da Terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espirital que insinuará sugestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessoas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio dellas proprias; mas estarão de facto sugges-

tionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por patente e pelo registro na "Junta Commercial", garantidos contra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o que se chama "Pedra de Ceva... um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob nomes parecidos: pois que sem serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel, podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequeno bussola, signal de que realmente têm "Poder Magnetico."

Na realização dos acontecimentos potencializados pelo pensamento nos ACCUMULADORES MENTAES, estes exercem acção análoga á de luneta fazendo com que os myopes vejam, á do fonografo produzindo a voz, ou á dosapparelhos que fazem o fluido electrico transformar-se em calor.

Os ACCUMULADORES podem ser trazidos num pequeno bolso; pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa.

Os TALISMANS MAGNETICOS que nós vendemos a 15\$000 mas não tem tanto poder como os ACCUMULADORES

Preço de cada Accumulador: 33\$000 rs.

Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado: mas os dois (ns. 5 e 6) reunidos, tendo força dez vezes maior, são de effeito rápido e muito mais efficazes para qualquer fim. OS DOIS CUSTAM 66\$000 Rs.

Temos muitos attestados de pessoas de alta posição social que não se comprometteriam em attestados o conceito do seu bom nome, se os effeitos dos accumuladores não fossem reaes.

Se não liverdes recursos para obter de prompto os 2 Accumuladores, compraes um de cada vez por 33\$000 rs; ou então compraes já por 10\$000 rs. o Occultismo Practico, com o qual podereis, sem os Accumuladores, alcançar muitas couzas. Se dispuzerdes apenas de 5\$000 rs. podereis com esta quantia pedir os beneficios espirituaes, em distancia, da UNIÃO MENTAL CONFORTANTE.

Os pedidos devem vir com o dinheiro em vale postal ou em carta de Valor declarado no certificado do correio (nada de registro simples ou sem garantia) e dirigidos a LAWRENCE & CIA., RUA DA ASSEMBLEA N 45, RIO DE JANEIRO. Para evitar que vos dêem uma mercadoria por outra ou que fiquem com o vosso dinheiro, fazei o pedido a nós directamente. Nossa casa é conhecida no commercio desde o anno de 1900, e por isso não ha perigo em se nos remetter dinheiro pelo correio.

Inteiramente gratis Viagens de recreio ás Republicas do Uruguay e Argentina

Estraordinario Concurso ao ALCANCE DE TODOS !!

Inegualavel - Todos os srs. concorrentes premiados.

COUPON-CONCURSO : "Excursão Brasileira,, - Viagens Internacionais

1.º PREMIO — 1 passagem de turismo (2 semanas) INTEIRAMENTE GRATIS, com direito a tomar parte na conhecida "Excursão Brasileira" 4.ª viagem) a sair de SANTOS em 4 de Abril de 1916, (do RIO, em 5 de Abril de 1916) pelo grandioso vapor hollandes "TUBANTIA", e dando direito ás passagens maritimas de ida e volta em 1.ª classe, hotéis de PRIMEIRA ORDEM e todas as regalias e vantagens offerecidas aos srs. turistas, no "programa itinerario" que está sendo distribuido gratuitamente pelas Agencias no Brasil, do Lloyd Real Hollandes, e pelas Casas "Palais Royal", rua S. Bento, 72; "Nova America", rua Libero Badaró, 74; "Casa Faria", Rua 15 de Novembro, 6-A em S. Paulo. No Rio: Sociedade Anonyma "Brasil Mercantil", rua da Candelaria n. 2. Em Santos: L. Britas, rua Frei Gaspar, 88.

OUTROS PREMIOS — A todos os srs. concorrentes sem excepção e que não conseguirem ganhar o primeiro premio, será enviado sem despesa Um Exemplar da GUIA SUL-AMERICANA DO TOURISMO (Ed. brasil.).

Acceitam-se agentes idoneos para a propaganda.

Condições geraes: Podem concorrer pessoas residentes em qualquer localidade ou cidade do Brasil.

- Escrevam com penas usues o maior numero de vezes que lhes for possível; a palavra TUBANTIA, num pedaço de papel de qualquer qualidade e de um só lado, do tamanho 9 por 12 centímetros.
- Colloquem juntamente com este coupon o papel escripto, dentro de um envelope, mencionando nome, sobrenome ou pseudonymo, residencia (por extenso).
- Remettam juntamente com réis, dois mil, a E. M. GRAU, organisador e director da "Excursão Brasileira" viagens internacionais, rua Libero Badaró, 74, S. Paulo.

IMPORTANTE: O "concurso" será encerrado imperivelmente em 25 de Março de 1916 e a operação será feita no dia seguinte, 26 de Março ás 10 horas da manhã, fiscalizada pelos interessados ou seus representantes e pelos dd. representantes da imprensa. Em caso de empate no Primeiro Premio, será entre os vencedores pelos dd. representantes da imprensa sorteado o premio. Todos os envelopes serão registrados logo á sua chegada em Livro Especial.

As pessoas que o solitarem ás Casas "Au Palais Royal", rua de S. Bento, 72; "Casa Faria", rua 15 de Novembro, 6-A; "Nova America", rua Libero Badaró, 74, S. PAULO. — Sociedade Anonyma "Brasil-Mercantil", rua da Candelaria, 2, RIO DE JANEIRO, e todas as agencias do "Lloyd Real Hollandes" no Brasil, será remettido gratuitamente o programma itinerario desta encantadora viagem ás nossas Republicas irmãs do Uruguay e Argentina.

Fábrica de Arreios, Couros e Calçados **DIAS & Co.**

Especialidade em arreios, sellins, silhões e todos os artigos de montaria

Calçados de todas as qualidades

Cortume de pellegos, solas, vaquetas, bezerro, etc., a chromo e tanino. — Couros envernizados.

• Rua José Bonifacio, 3 •

Caixa, 643

S. Paulo

Telephone 1737

GARAGE NACIONAL

Rua Rego Freitas, 36 - S. PAULO - TELEPHONE N. 10

Habeis mechanicos para reformas e concertos de
motores de automoveis e installações electricas

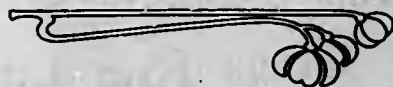
REFORMA de carrosserie e fabrico, de qualquer typo, **POR DESENHO**, com serviço
de estofo e carpintaria sem rival.

ESTUFA e serviço de pintura de primeira ordem, por officiaes peritos e de reconhe-
cido bom gosto.

GUARDA e limpeza de automoveis, mantendo todo o res-
peito ás machinas dos srs. freguezes e assegurando-
lhes tranquillidade.

Taxis e torpedos a qualquer hora: pedidos ao TELEPHONE n. 10

Incumbe-se de compra e venda de automoveis



Correspondencia do interior ao

Dr. Paulo Peçanha de Fig.^{do}

Casa Cabral

Casa fundada
em 1894.

Telephone N. 756

Caixa do Correo

N. 666

Rua S. Bento N. 33-B

S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em MARÇO de 1916

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
643	16	6.a-feira	100.000\$000	8\$000
644	21	3.a-feira	20.000\$000	1\$800
645	24	6.a-feira	30.000\$000	4\$000
646	28	3.a-feira	20.000\$000	1\$800
647	31	6.a-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correo, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.
Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azvedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa; 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

O
MELHOR
REMEDIO
CONTRA
os
CALLOS



NOTA — Todo calçado de nosso fabrico, leva a polevra "VILLAÇA", em manuscrito, conforme o fac-simile acima.
DEPOSITO NO TRIANGULO
6-A, Rua Direita, 6-A — Telephone, 2.055 — S. Paulo

ESCOLA
de ELECTRICIDADE
de Nova York.
(Est. 189)

NÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se comecar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

Endereço: Director da New York ELECTRICAL School.
38-41 West 17. St. New York City — E. U. A.

Phenolina GROSSMANN

Marcas registradas

O melhor deodorante - Saneamento da CLOACA

PREPARADO NACIONAL: Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornecce-se tambem para o interior. Preço modico, ao alcance de todos.

Pharmacia Samaritana
Rua General Osorio, 73 - Teleph. 2.055

MACHINISMOS

Os mais aperfeiçoados para CAFÉ,
ARROZ, MADEIRAS e outras in-
dústrias; transmissões completas de
fabricação própria e importada.

PREÇOS REDUZIDOS

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 36 - SÃO PAULO

Agentes Geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT.,

**Agentes exclusivos para a venda dos productos das
Companhias "SILEX., e Paulista de Louça Esmaltada.**

Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY., para o Est. de S. Paulo

"INSTITUTO LUDOVIG"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas des "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris.

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO

Exmas. Snras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capital Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mma. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro



Academia

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num XXXVIII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 16 de Março de 1916

Assignatura : Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



CHRONICA

COR da luz já esmaece, as noites e as manhãs são mais frias e no espectáculo da Natureza se opera lentamente uma transformação completa.

O outomno bate-nos á porta.

Na vida, que tambem é escrava de influencias mesologicas, esta metamorphose accentua do mesmo

modo a sua acção mysteriosa, e potente.

O coração sae do cyclo das tempestades para a doce paz de suaves quietidões e o espirito trabalha o seu dia calmo e sereno, entre os dois polos, gosando um equilibrio que lhe permite vêr certo todo o espectáculo da existencia.

Outrora, por este tempo, na doçura dos lares as mucamas tornavam as lareiras mais esportas de lume e sinhá, a quem faziam roda algumas creaturas da sua sympathia, ouvia enlevada as mais romanticas historias e as mais complicadas lendas do sertão paulista. E' que então a existencia social ainda não tinha os attractivos seductores de que ella é hoje feita. A convivencia das familias fazia-se nos interiores domesticos de quintal para quintal e as novas dos factos trazia-as de fóra a escrava, que é quem no seu gyro commercial, de taboleiro á cabeça, contendo os mais doces productos da industria caseira, fazia a reportagem dos casos e os transmittia um por um com uma exactidão e fidelidade que raramente se encontram hoje na chronica policial dos grandes diarios.

Bons tempos esses, em que a Civilisação não tinha, é certo, tantos fulgores, mas os habitos eram mais fortes e mais austeros, saturados de uma moral que tornava a vida um ceu placido.

Então, os serões decorriam sob um ambiente imperturbavel. Todos os ouvidos, como todos os sentidos, estavam presos á palavra da mucama, da narra-

dora de historias e de lendas. Se havia visita de cerimonia, accendiam-se as velas nos pesados lustros e candelabros de metal; felava-se de festas de egreja, das novidades da Côrte e do escandalo mais retumbante da quinzena. Quando os assumptos se exgotavam e a monblonia parecia disposta a tomar conta dos espiritos, então sinhá dava ordem para que a mucama se sentasse entre a companhia illustre e comesse a desliar o enorme novello da sua erudição. A imaginativa dos ouvintes mergulhava ás vezes, nos labirintos phantasticos, succumbindo a um vago terror. Mas quasi sempre apparecia a Divina Providencia na forma de um anjo, a castigar o erro e o peccado e a libertar e premiar as personagens de excelsas virtudes. Os peitos opprimidos sentiam logo um hausto de allivio e consolação, a voz de sinhá, ainda tremula das sensações experimentadas, ordenava que servissem o chá e as guloseimas e ás dez horas da noite a casa patriarchal era um seio de Abrahão e a vida uma paz siderea que o canto do gallo, de madrugada, interrompia alegremente.

Ha quarenta annos que eram assim os outomnos da velha Piratininga. E que são elles hoje? A mucama desapareceu com as suas historias. Os muros dos quintaes, erguidos a maior altura, já não permittem as conversas de outrora. A civilisação desmontou a velha engrenagem da vida e substituiu-a por uma outra mais *raffinée*.

Começou por destruir as rotulas e construir em seu lugar os grandes predios de elegancia architectonica. Alagou de luz electrica as zonas adormecidas e mal illuminadas. Retirou da circulação o bonde á tracção animal e deu-nos os bondes electricos e os automoveis. Acabou com o romanticismo no theatro e abriu carreira á opereta e á canção brejeira, e, depois de tudo isto, reformou tambem o character das gentes.

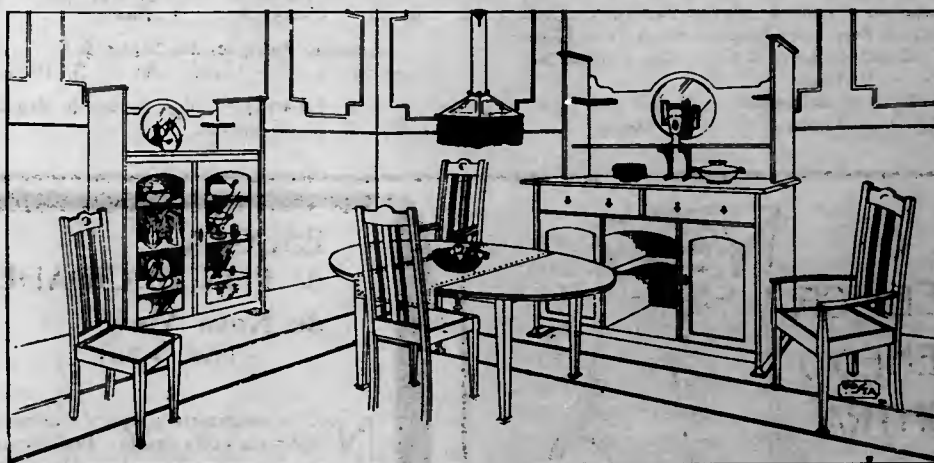
Para melhor? Para peor? Eis ahi duas perguntas a que não sabemos dar resposta.

SECÇÃO DE MOVEIS

ESTAMOS expondo nesta secção um variado e completo stock de Moveis Praticos e Artisticos.

Os estylos são essencialmente Inglez, e desenhados para reunir o maximo conforto com a maior elegancia.

Fornecemos gratis a quem nos dignar pedir, desenhos e orçamentos para qualquer instalação.



Mobilia para jantar, em embuya, forrada de couro:

BUFFET, CRYSTALEIRO, MESA OVAL ELASTICA,

6 CADEIRAS, 2 POLTRONAS 900\$00

SECÇÃO DE MOVEIS SOB-LOJA (Elevador)

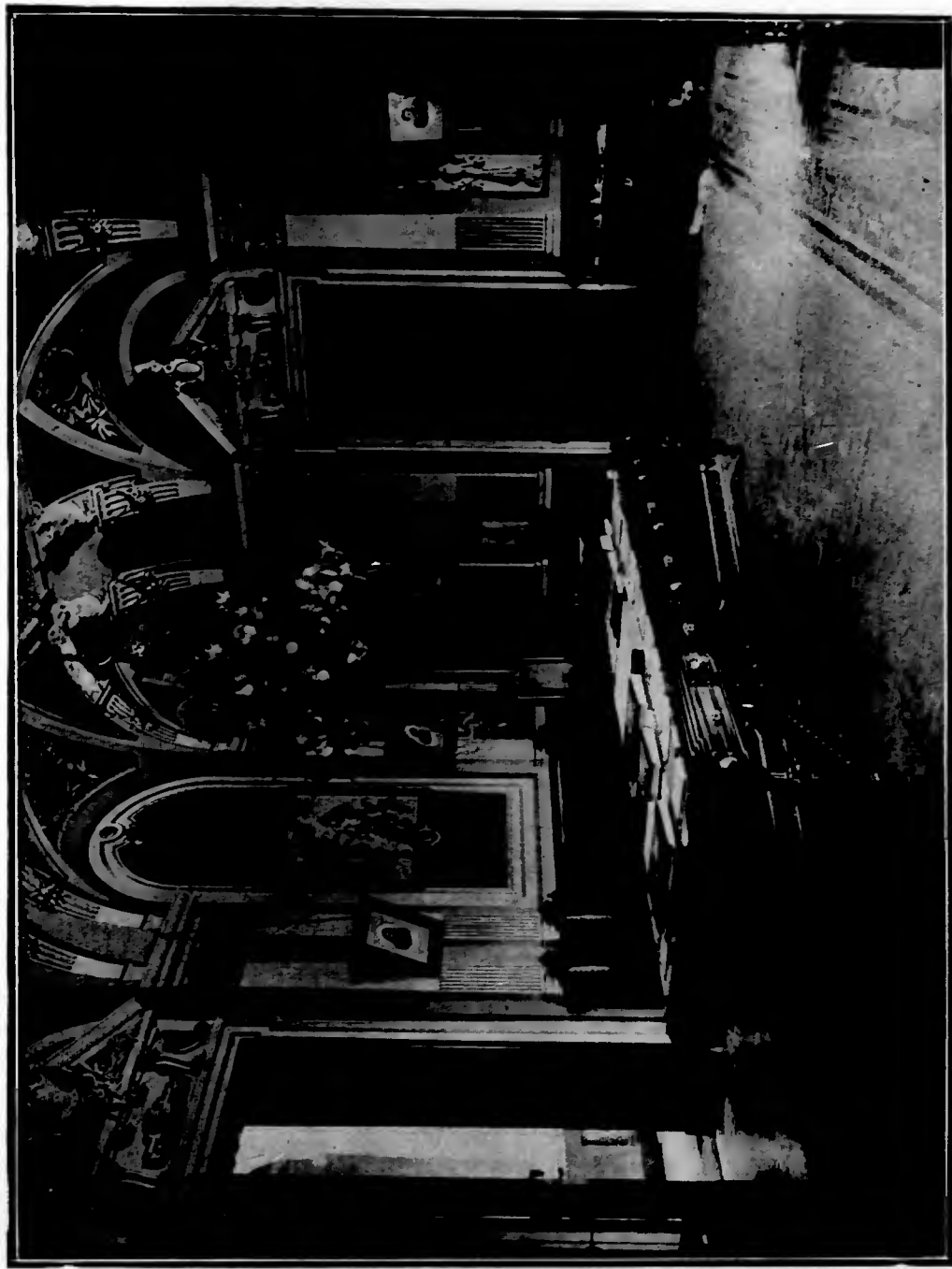
TELEPH., 4504

CAIXA. 1391.

MAPPIN STORES

SÃO PAULO

A
CIGARRA



A
CIGARRA

O bello salão da Secretaria da Agricultura, que acaba de ser restaurado pelo dr. Cardoso de Almeida e onde o publico é agora recebido em contacto directo com o official e auxiliar de gabinete, que trabalham nas duas mesas que ficam ao lado da porta

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO
GELASIO PIMENTA

...

Redacção: RUA DIREITA, 35
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

...

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande número de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, a *Cigarra* se publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1917, devendo a respectiva importância ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularizar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importância.

ASSIGNATURAS TERMINADAS A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

VIDA SPORTIVA



Um gracioso grupo de senhoritas que tomaram parte nas regatas realisadas nesta capital pelo "Club Esperio."

famente nos aposentados que o secretario occupa.

O *cliché* que damos na *Cigarra* diz claramente o que operou a iniciativa do sr. dr. Cardoso de Almeida. Não é uma criação, não

é uma coisa original que provoque a admiração geral, mas é a obra do bom senso, da visão exacta das coisas, e isto não se deve occultar, pela simples razão de que, o que mais

falla para completar a perfeição do aparelho administrativo são olhos que saibam ver e designar depois a cada peça da complicada engrenagem o logar que lhe é mais proprio.

JARDIM DE PAPOULAS

FIGURARAM no lindo Jardim de Papoulas que constituiu o carro d' "A Cigarra", no corso deste anno as seguintes senhoritas, pertencentes a distinctas familias paulistas e ás quaes somos immensamente gratos pelo excellente concurso que nos prestaram:

Nenê Soulier, Juanita Barbosa, Zuleika Martins, Apparecida Vasconcellos Pacheco, Maria Las Casas, Lucilia de Mello, Nini de Mello, Alice de S. Thiago, Lucia de S. Thiago, Ermelinda de Carvalho, Mercedes de Carvalho, Adelaide de Carvalho, Adelaide Mesquita, Sylvia Homem de Mello, Sinhá Camargo, Guiomar Cintra, Lavinia Cintra, Leonidia Vaz, Maria Terrel, Delores dos Santos, Aurora Novaes, Analia Novaes, Clotilde Azevedo, Marina Azevedo, Heloisa Azevedo, Branca Azevedo, Ismenia Gomes, Alzira Gomes, Maria Pereira de Queiroz, Evangelina Pereira de Queiroz, Zica Pereira de Queiroz, Tita Vaz, Aurea, Carminha Vaz.

Ao vel-as passar, tão alegres e sedutoras, um brilhante poeta que honra "A Cigarra", com a sua collaboração effectiva offereceu-lhes este bello soneto:

O Carnaval que de festões se louca,
Vestido d'ouro e purpuras bizarras,
Doideja numa febre ardente e louca,
Tinindo guizos, crótalos, sanfarras.

E enquanto esse delirio ferve e, espouca,
Como os bons vinhos de velustas jarras,
— Numa alegria barulhenta e rouca,
Passa a *Cigarra*, a dansa das Cigarras.

Moças de traje leve e cores vivas,
— Bando jovial de alegres palativas,
Passam chilreando, em trefega algazarra.

E o mundo inteiro, com espanto e pismo,
Ve, com prazer, o calido enthusiasmo,
— E o colossal successo da *Cigarra*!

A CATHEDRAL DE S. PAULO.



PUBLICAMOS em um dos nossos ultimos numeros varias photographias das obras da Cathedral de S. Paulo e da respectiva maquette, acompanhadas de algumas notas elucidativas. E' tão importante o assumpto e a sua explanação pelas columnas d' "A Cigarra", despertou tão vivo interesse, que damos hoje um novo aspecto da maquette, pelo qual melhor se fará uma idéa do que será, depois de concluido, o sumptuoso monumento destinado a ser a mais notavel obra de arte do Brasil.

Convém repetir aqui o que já foi dito pelo dr. Adolpho Augusto Pinto, um dos mais incançaveis obreiros de tão elevada iniciativa:

"Ao lado de sua opulencia, de seus importantes melhoramentos publicos, de seu pujante desenvolvimento agricola, industrial e commercial, S. Paulo precisa cuidar com igual ardor e carinho de sua cultura artistica, cultura que, se não mergulha suas raizes no potente e fecundo seio da terra, as mergulha nessa outra extraordinaria fonte de vida que é o genio do homem.

Ora, neste vastissimo campo de acção, se já alguma cousa temos conseguido em mais de uma directriz, é incontestavel que muito temos ainda que fazer.

A tal respeito vem a proposito recordar um dos episodios da visita que fez a S. Paulo eminente homem de letras, Anatole France. Depois de ter percorrido as nossas melhores estradas de ferro, de haver visitado os mais bem montadas fazendas agricolas do Estado, depois de ter passado em revista os varios institutos da capital, que é a praxe offerecer ao exame dos forasteiros illustres, depois, em summa, de ver o que se lhe quiz mostrar, representando os vigamentos que estruturam a nossa organização social, economica e administrativa, por sua vez quiz o insigne lapidario da palavra escripta conhecer tambem um pouco das correntes espirituas aqui dominantes, alguma cousa que

OS DEPARTAMENTOS DA AGRICULTURA

00

Foi uma verdadeira surpresa, que impressionou muito bem o publico, dando-lhe ao mesmo tempo uma idéa de ordem e conforto, a reforma porque acaba de passar o grande salão de recepções da Secretaria da Agricultura.

Quando o snr. Cardoso de Almeida, titular interino daquella pasta, foi para alli exercer, com grande sacrificio, o posto a que tanto brilho está dando, o salão destinado ao publico achava-se dividido e subdividido em tantos departamentos quantos os mais directamente ligados ás relações com os interessados.

Além da confusão que tocs installações offereciam, havia ainda o inconveniente de se fazer mister o serviço de um empregado para conduzir os interessados a tal ou qual departamento.

Agora já isso não acontece. O salão foi completamente desprovido de divisões e sub-divisões, ficando uma só peça, ampla e clara, destinada a receber todas as pessoas com negocios a tratar na Secretaria da Agricultura.

Como se verá de um cliché da *Cigarra*, esse salão tem presentemente a apparencia da maior parte dos recintos congeneres que ha na Europa, em qualquer das altas administrações do Estado.

Certa reforma impunha-se de ha muito e com mais sobejo motivo na Secretaria da Agricultura, que é, das quatro do Estado, aquella que annualmente maior numero de visitantes recebe, entre os quaes os estrangeiros de diferentes nacionalidades em cujo numero não é para desprezar a parcella dos que, viajando, tem como objectivo unico ver, observar, comparar, tornando mais tarde o fruto de sua visão em estudo cri-

tico, onde não raro apparecem libellos formidaveis, pondo em ridiculo um certo numero de pequenas coisas.

Não é nenhum facto transcendental, bem o sabemos, a reforma que faz o objecto destas linhas. Mas nem só as iniciativas grandiloquas merecem registro e notações.

Tambem as iniciativas que não são propriamente uma criação revelam muitas vezes na sua singeleza o traço fundamental de um espirito de ordem, claro, methodico, amando a esthetica e o conforto, e o emprego de todos os processos de trabalho que, conjugados, operem nos negocios publicos uma solução rapida.

No snr. Cardoso de Almeida o o que mais há a louvar é o seu espirito previdente, com a particularidade de que elle se não acha concentrado numa só pasta, mas em duas.

S. exc. não se perturba com o Hymalaia de papeis que todos os dias lhe levam á sua sanção. Examina-os, pondera, este ou aquelle ponto, orienta, encaminha, aconselha e chega sempre ao final do seu expediente com a serena convicção de que foi fecundo de resultados o seu dia de trabalho.

Nos vagares da sua occupação, qualquer outro homem publico da estatura moral e politica de s. exc. se entregaria ao prazer de procurar nos mil nadas que a vida offerece aquelle que mais repouso e encanto pudesse proporcionar a um cerebro fora da sua costumada actividade.

E' verdade que o actual Secretario interino dos Negocios da Agricultura tendo a seu cargo, como tem, o expediente de duas pastas, não pôde dispor de grandes parcellas de tempo para se entregar a cogitações de ordem puramente material.

Comtudo, s. exc. realisa o mi-

lagre de intervir em tudo sem que até hoje tenha demonstrado o menor signal de cansaço.

Quando se agitou em todo o Estado a questão do imposto do commercio, a grita dos interessados que a nova lei tinha attingido, a grita dos jornaes, uns pró, outros contra, a nova forma tributaria, o seu numero de reclamações que choviam de toda a parte e ainda os *démarches* para uma conciliação de interesses, as conferencias com as associações de classe, tudo isso teria produzido em outro espirito uma funda perturbação, acabando por vencer de fadiga o secretario dos Negocios da Fazenda.

Não aconteceu, felizmente, semelhante coisa com o sr. dr. Cardoso de Almeida. S. exc. deixou que a tempestade passasse, certo de que a bonança havia de vir. Nenhum desallecimento se lhe notou. E quando o Estado voltou á sua calma, quando todos os espiritos deram mostras de moderação, o dr. Cardoso de Almeida voltou-se para o acervo das reclamações, estudou-as uma por uma, dando justiça a umas e negando a outras.

Pois, foi no meio deste labyrintho que s. exc., reparando mais uma vez no atufamento em que se achava o grande salão de recepções da Secretaria da Agricultura, mandou remover os differentes cochicholos que o tornavam um verdadeiro *bric á brac*.

Agora, quem alli vai encontra um recinto amplo, claro, asseado, como o ha em todas as Secretarias bem montadas.

E' o salão do publico, que logo á entrada encontra o official de gabinete para lhe prestar todos os esclarecimentos de que necessite ou mesmo para o fazer introduzir promp-

O CORSO

TODOS os que assistiram ao decorrer dos dias de Carnaval viram quanto os ceus foram inclementes, despejando continuamente sobre a cidade os mais formidáveis aguaceiros.

A principio, ante o desanimo popular, chegou a suppor-se que as festas carnavalescas não seriam levadas a effeito dentro do cyclo proprio. O Corso, porém, veio evitar esse desastre, affrontando as injurias do tempo e dando ao espirito publico a inilludível demonstração de que as suas festas ganharam um inabalavel prestigio, contra o qual a propria Natureza não ousou oppôr os enormes recursos da sua força.

Foi assim que, ás vespervas do domingo gordo, enquanto os promotores dos festejos a Momo succunbiam, enbrandecendo de energia e de actividade, as vanguardas do Corso mantiveram as suas forças cohesas e o proposito firme de render homenagem ao deus pagão, fosse qual fosse o tempo dos tres dias maiores.

E viu-se logo no domingo gordo como o mais bello passeio de S. Paulo se transformou num brilhante certamen de viaturas, todas ellas ataviadas com 'gosto artistico, e

algumas obedecendo a concepções symbolicas que foram objecto dos mais entusiasticos applausos por parte do publico e da imprensa.

O Corso, criação do dr. Cardoso de Almeida, actual secretario dos Negocios da Fazenda e interino dos da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, fôra recebido no seu periodo inicial com uma certa reserva.

Todos se devem recordar que no primeiro anno dos festejos o concurso de viaturas não passou de cento e meio, entre landaus e automoveis, não desprezando uns vehiculos improprios que ali se apresentaram, despidos de ornamentação e obedecendo a interesses commerciaes que estavam em manifesta incondencia com o caracter requintado e fino da mais elegante festa que S. Paulo até hoje realisou.

Mas no segundo anno treplicou e nos annos seguintes o movimento crescente foi-se accentuando até chegar á magestade e esplendor de que o Corso se revestiu no Carnaval de 1915.

O que elle foi este anno não precisamos relembrar-o. Mil e tantos carros desfilarão ao longo do aristocratico passeio. Alguns disputaram á multidão applausos frementes. Mereceram-nos com justa causa. Luziam sobre as suas respectivas estruturas as graças de Flora e as seducções dos mais finos atavios. E, por sobre isso, davam-lhes um largo fulgôr de belleza e de vida os grupos das mais elegantes e encantadoras creaturas, que são elementos preponderantes no escol social de S. Paulo.

Devemos, por assim dizer, ao Corso da Avenida, as festas que se realisaram este anno em honra de Momo. Elle foi a *anima mater* dos carnavalescos vencidos pelo de-





A

CIGARRA



lhe fallasse de arte e lhe permittisse fazer idéa do grau de sua cultura na segunda cidade do Brasil.

Sabendo que as cathedraes, no seio de todos os povos cultos, são verdadeiros museus de primores artisticos, o sagrado relicario do que têm elles produzido de mais notavel na architectura, na pintura, na esculptura e nas artes decorativas, Anatole France pediu para visitar a velha cathedral de S. Paulo, imaginando naturalmente que se ia deliciar algumas horas na contemplação de preciosidades artisticas, pelo me-

nos em correspondencia com o admiravel surto de progresso que ostenta esta grande cidade sob tantos aspectos.

Excusado será commentar a profunda decepção que devia ter soffrido o grande espirito observador do egregio visitante, ao se lhe deparar tão clamorosa falha no brilhante scenario da nossa civilização, e o mau quarto de hora que passaram os dignos cavalheiros que tiveram de acompanhar o eminente hospede em sua visita pesquisadora. .



MAQUETTE DA CATHEDRAL DE S. PAULO



O bello "Zeppelin" que percorreu a Avenida no ultimo dia de corso



Um automovel coberto de serpentinas

sanimo e foi o *clou* de todos os festejos realizados.

Quem observou a multidão durante o tríduo carnavalesco, affrontando as intemperies, na Avenida, comprehendeu desde logo que só por gosto e prazer ao Corso ella se deslocara do centro da cidade, indo prestigiar e applaudir todos quantos concorriam para aquelle concurso de fino gosto e galanteria.

O Corso enraizou-se de tal for-

ma nos nossos costumes que já agora não ha poder capaz de disputar a supremacia esthetica que elle passou a exercer nos espiritos de elite da nossa terra. O seu prestigio attingiu um grau tão elevado, que o solicitaram ha dias para abrilhantar o *carnavallodge* a effectuar-se em S. Paulo no sabbado de Alleluia. Teremos, portanto, nesse dia, mais uma brilhante festa na Avenida, ao cabo da qual começará outra no centro da

cidade, por cujas ruas centraes desfilarão, com todas as suas lindas figuras, os carros que tiverem figurado no Corso.

Applaudimos mais esta conquista social, cuja iniciativa partiu do dr. Cardoso de Almeida, que se não deixa seduzir inteiramente pelas fascinações da politica, sabendo repartir tambem pelas manifestações do bello os recursos creadores do seu elevado espirito.

O CORSO NA AVENIDA



O automovel do dr. Washington Luis, prefeito municipal, e sua exma.ª familia

O carro d' "A Cigarra,,

FOI um dos que mais brilharam no Corso. Si as papoulas encantavam por serem lindas, as moças que iam dentro não offereciam menos encanto, porque tambem o eram. Podemos dizel-o com affouteza, por-

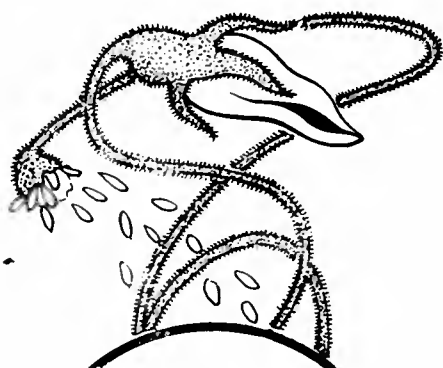
que durante o trajecto da Avenida ouviram-se quasi sempre gritos e palmas á "Cigarra,,.

O povo ama a nossa revista. Era natural que á passagem do carro que a symbolisava quizesse testemunhar-lhe mais a sua sympathia.

E assim aconteceu, com grande desvanecimento para nós, que temos

feito tudo o que humanamente é possível para dar a S. Paulo uma revista digna da sua importancia social.

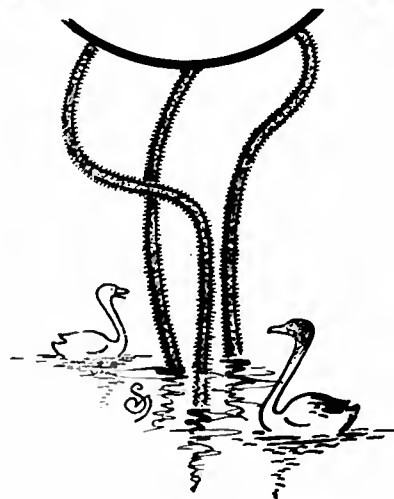
Registramos com prazer as manifestações populares em honra do carro d' "A Cigarra,,. Ellas são a melhor e a mais carinhosa recompensa do nosso constante labor.



ARRUFOS.



VERSOS INÉDITOS
DE VICENTE DE
CARVALHO.



S. PAULO, MARÇO de 1910.

*DIZER mal das mulheres é costume
De todo o amante que não foi feliz:
Um coitado mordido do ciúme
Tudo maldiz, e se maldiz...
Pois confesso que nisso se rezume
O que fui, e o que fiz.*

*Julguei mal da que adoro e que me adora.
E as mulheres, por pèrfidas e vis.
A todas condenei de foz em fôra.
Fui infeliz... Sou infeliz.
Pois com remorso reconheço agora
O que fui no que fiz.*

*Quem se acredita amado — se confôrma
Com o poder dos encantos feminis:
Tudo explica e desculpa, de tal fôrma
Que... Tu sorris? Porque? Sorris
De uma verdade que tomei por nôrma
No que fui, no que fiz.*

*São bem proprios de todas as mulheres
Os carinhos, a tactica, os ardis
Com que provas ou finjes que me queres.
Sou infeliz? Mas ser feliz
É acreditar em quanto me disseres...
E assim fui, e assim fiz.*

*Porque abrollia em espinhos a rozeira
Quem negará que as rozas são gentis?
Do teu encanto de mulher faceira
Ninguém dirá... e ninguém diz
Que é couza sem valor, que se não queira...
E assim fui, e assim fiz.*

*É's tão linda! Eu adoro-te! É's tão boa.
Finjes tão bem o amor, que o que eu não quiz
Quero agora... Que bem puz fôra à toa!
Fui imbecil: aos imbecis
É caridade perdoar... Perdoa
No que fui, o que fiz.*

*Seja fingido embora o teu agrado.
Agrada-me! Os teus modos infantis
Me dão a idéa de que sou amado...
Nascestes actriz... É's boa actriz...
Chóras?... Isso me deixa consolado
Do que fui, do que fiz.*

No Campo.



LUIS CARLOS.

Março de 1916.

ESTUA o sol... Verdeal campina se desdobra
De anilada vertente... Azas na altura esparsas
Vôam... Tortuosa trilhã esgueira-se, entre as sarças
Ondulando à feição de formidável cobra.

No azul, no verde... em tudo, a luz brilha, de sobra
Glorificando a scena. Alvas e esquivas garças
Surgem, ao longe, como aligeros comparsas,
Na curva que o regato airosamente dobra...

Exhaustas da vigilia, as estrellas e a lua
Dormem, no ninho azul, e dorme o pyrilampo.
No ninho verde, enquanto o sol glorioso estua...

Pasla um boi na soidão do panorama escampo
E o seu maguado olhar pelo espaço fluctua,
Tranquillamente leal, ungindo a paz do campo...

A "CIGARRA. EM BARRETOS



Grupo tirado na fazenda "Santa Genoveva", de propriedade do coronel Joaquim Martiniano de Andrade, em Barretos, onde se hospedou o dr. Altino Arantes, presidente eleito do Estado, no futuro quadriennio. Vêm-se os srs. Joaquim M. Junqueira, dr. Felix Ribeiro, delegado de policia; dr. Cicero Leonel, juiz de direito; dr. Altino Arantes; dr. Antonio Olympio, presidente do directorio; dr. Raul Julião, promotor publico; srs. Emilio Pinto, Paulo Arantes, Osorio Rocha; senhoritas e Mme. Junqueira, José Garcia Vassimon, dr. Maximo Dias, dr. Georgeau, dr. Jorge Americano, promotor de Bebedouro; coronel José Venancio, coronel Leitão e Luciano de M. Nogueira.



Baile do Grupo dos 13 — Aspecto do baile à phantasia realizado, segunda-feira de Carnaval, pelo "Grupo dos 13..



Baile no Colombo — Aspecto da platêa do Theatro Colombo, no Braz, durante o baile ali realizado segunda-feira de Carnaval



Baile, no Club Internacional — Grupo de crianças posendo para *A Cigarra* nos salões do Club Internacional por ocasião da "matinée" infantil realizada durante o Carnaval



Numerozo grupo infantil photographado para *A Cigarra* durante a "matinée" do Club Internacional



HA meia hora que a cabeça entre as mãos, os cotovelos fincados na minha secretária, leio um livro delicioso de Charles Narrey — *Le Prince Paul* — acompanhando com simpatia e interesse a evolução de um certo barto, *le petit ane*, chegando, claudicante, vergando ao peso de seus atributos.

Absorvido pelos epíctetos diabólicos — completamente alheio às coisas do mundo exterior — a princípio não reparo na infestação de umas poedeiras que se aninham entre as mãos e nos pés. Mas um momento chegou em que tu, o barto, a interromper a leitura e a procurar a causa de semelhantes mordeduras. Não atenta antes à vida, pois eu depois os liros por toda a secretária e desabrocho então impoderado na tompa que ca do fútero um grande mosquito, distendendo a tromba, provavelmente para atacar de novo a carne do meu corpo.

Espera, que eu te falo, miserável! disse ameaçadoramente, procurando qualquer coisa, com que esmagar o insolente.

Mas com verdadeiro espanto meu, o mosquito encolhe-se todo, humildemente e fala-me desta maneira:

— Não sejas nem egoísta nem mau. Respeita a necessidade dos que não pertencem a tua espécie. Se tu podes satisfazer a fome do teu espírito, dando-lhe o prazer da leitura, que mais é que eu satisfaça a do meu organismo, rosnando ao teu uma mísera gota de sangue?

Quedo-me absorto diante deste phenomeno — um mosquito a falar-me como gente! E logo suspendo a laca de marfim com que me dispunha a esmagar o diptero que me privava de meu prazer espiritual, submettendo-me a uma displicencia nervosa.



Dialogo com um mosquito

Mas quem és tu, que assim me falas, estabelecendo uma excepção à regra da tua especie?

— Sou um ente como tu, obedecendo a uma causa determinante, à razão de agir, cumprindo no mundo o destino da vida, sou o mesmo imperio que te obriga a cumprires o teu.

— Mas eu sou um homem, um ser vertebrado, rei da criação, e para me alimentar não me sirvo dos teus processos, não me torno ladrão do sangue alheio, miseravel sangue suga.

— Enganas-te, meu caro, tu és infinitamente mais miseravel que eu, porque és um assassino. Para te alimentares, roubas a vida aos animaes, ao passo que eu me contento muitas vezes, só com o que encontro nas aguas estagnadas e nas escuras.

— Os animaes, como as plantas, foram feitos para uso dos homens. Depois, quem te deu o direito de vires perturbar o goso espirital em que me achava? Porque, miserissimo ser infiniterrimo, ousas contrariar a minha vontade, estabelecendo um conflicto de sensações no fundo do meu ser?

O mosquito parece desencolher a tromba, e sorrir.

— Homem, atomo da criação,

pois que é a vida senão um conflicto perpetuo, um joque do mysterioso destino, uma luta em que o fraco, se não pode vencer ou ludibriar o forte pelos processos mais lisos, busca o ardil, o rodeio, a artimanha, procedendo talqualmente eu procedi ha momentos contigo, por instincto de conservação, e sem me importar que com isso iria alterar a tua sensibilidade.

— Deixemo-nos de theorias ironicas, ser insignificante e atrevido.

— Insignificante? Não vejo em quê. A minha organização, não ha negal-

o, é mais simples que a tua, mas a questão não passa de superioridade numerica de cellulas, nunca de organização mais complicada. E julgas acaso que foste creado por processos diferentes aos que me deram a vida? Pobre ignorante, bem se vê que desconheces os phenomenos da vida do mundo e dos seres. Pergunta ao teu orgulho porque é que as especies não são eguaes, que o animal carnivoro nasceu fornecido de dentes agudos, fortes mandibulas, unhas embaalhadas, ao passo que o cão de S. Bernardo, para que possa arrostar um inverno inteiro de gelo, é dotado de duplo pello e munido de gordura que lhe permite a vida respiratoria... Pergunta e verás que o teu orgulho não saberá explicar essa differença, essa distincção entre os dois seres animaes.

— Falas como um individuo que ohedece às subtilidades da razão.

— É porque não? Julgas acaso que por seres mais um degráu da escala ascendente dos seres, só tu gosas dessa faculdade cerebral? Quem é que te disse que os animaes só teem instincto, se tu proprio não te sabes definir? Os teus conhecimentos sobre cosmogonia reduzem-se á evolução da materia em



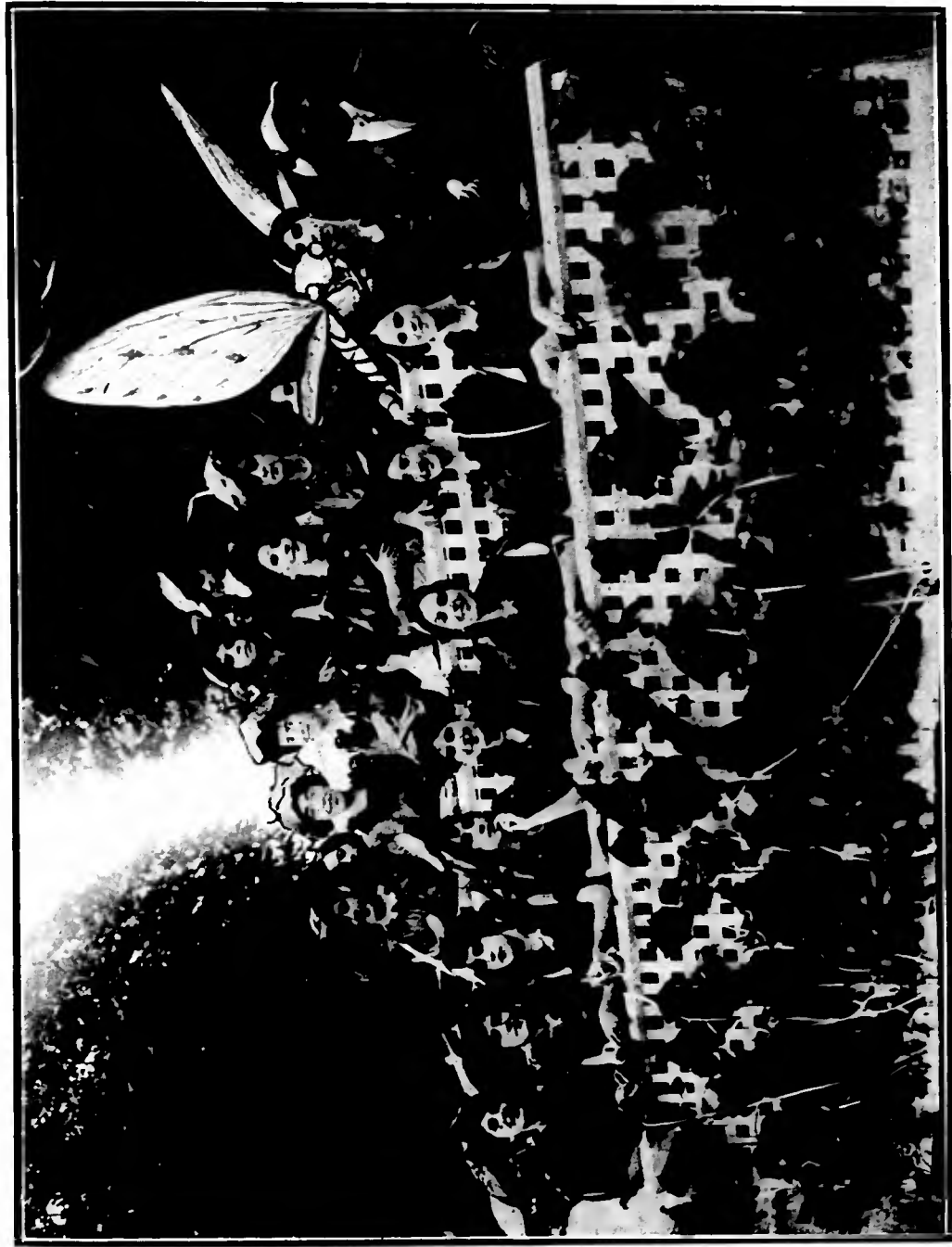
CARMEN LYDIA

Desenho de JOSÉ WASHINGTON RODRIGUES

H
co
nha
re
Norte
comp
lere
Norte
phig
gido
nada
pos
elan
es de
r ne
phos
enda
res
que ha
fata e
ntes
ante
nos
bro
a to
elment
ne do

eravel
utando
ngar
M
meu o
humilde
neira

mau R
não per
podes s
rilo de
que mai
meu or
uma mis
Qu
phenome
me como
laca de
nhia a es
vava de
mellendo
vosa



O carro d' A Cigarra, representando um lindo jardim de frescas papoulas. Posada entre as papoulas, a Cigarra cantava estridentemente, de azas espalmadas, espalhando a alegria pela Avenida

virtude das suas leis physicas e nada mais. Não queiras ser, portanto, como a andorinha que ataca nos ares os da minha especie, sem saber porque se empenha nessa obra destruidora. Si tens direito à vida, deves deixar que eu a tenha igualmente. E, em vez de pensares na superioridade da tua condição, lembra-te de que, a formiga, por exemplo, com ser pequenina, é mil vezes superior a ti, que a julgas um ser automatico e que, no entanto, não o é. Sorris? Não vejo motivo para tal. E, senão, diz-me porque o homem, sem o auxilio da sciencia não resolve um problema de architectura e de geometria como ella o resolve nas suas construcções, dispondo apenas de um cerebro rudimentar? E depois que differença entre o corpo da formiga e o teu? A perfeição relativa, convince-te, é que faz a equaldade dos seres.

E a alma, então, não vale coisa nenhuma?

— Ora, a alma! Deixa tu de te servires dos órgãos essenciaes e do teu systema nervoso e verás se dispões de pensamento, vontade, sensibilidade. Serás, quando muito, um doente, um automato.

Mas a obra do homem, o vapor, o telegrapho, as conquistas da sciencia, a subordinação da Natureza para a solução dos casos transcendentaes?

Ora, que é isso, afinal de contas, se uma formiga para viver e manter perfeita a vida não precisa de tanto trabalho e de tanto estudo?

Mas, nesse caso, si o seu trabalho obedece ao sentimento, à razão, ao arbitrio do cerebro, qual é a causa impulsionadora da vida cerebral? Responde-me agora.

Amigo: si cada qual dispuzesse de um espirito capaz de penetrar no mysterioso mechanismo das nossas funcções, então o mundo desvirtua de ser para nos o grande mysterio.

A vida, meu caro, é um tecido de subtilzas, mercê das quaes é impossivel buscar a origem das coisas. Si cada um tivesse o sentimento da previsão, o erro talvez não existisse e os homens deixariam de ser victimas da sua boa fé. Assim, por exemplo: eu já não volto a morder-te porque te sei prevenido. Mas vou-me de longada procurar novos recursos com que me alimentar, esperando ser melhor succedido que aqui.

E levantou voo, zumbiu proximo do meu ouvido, desaparecendo num instante no ar fresco e melancolico da tarde.

Eu acompanhei-o enquanto pude, com a avidez do meu espirito e voltei a recommençar a leitura do livro, não sem pensar previamente nos mysterios da criação, ante os quaes me sentia agora tão pequeno como o diptero de azas triumphantes que acabava de perder de vista...

S. Paulo, Março de 1916

MANUEL LEIROZ.

CARNAVAL DE 1916



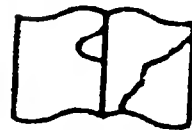
Baile na Rotisserie — Senhoras e cavalheiros americanos surpreendidos pelo repórter photographico d' "A Cigarra," no baile á phantasia realizado na Rotisserie Sportsman

texto deteriorado
encadernação defeituosa
damaged text
wrong binding
0078 (*)

A AVENIDA

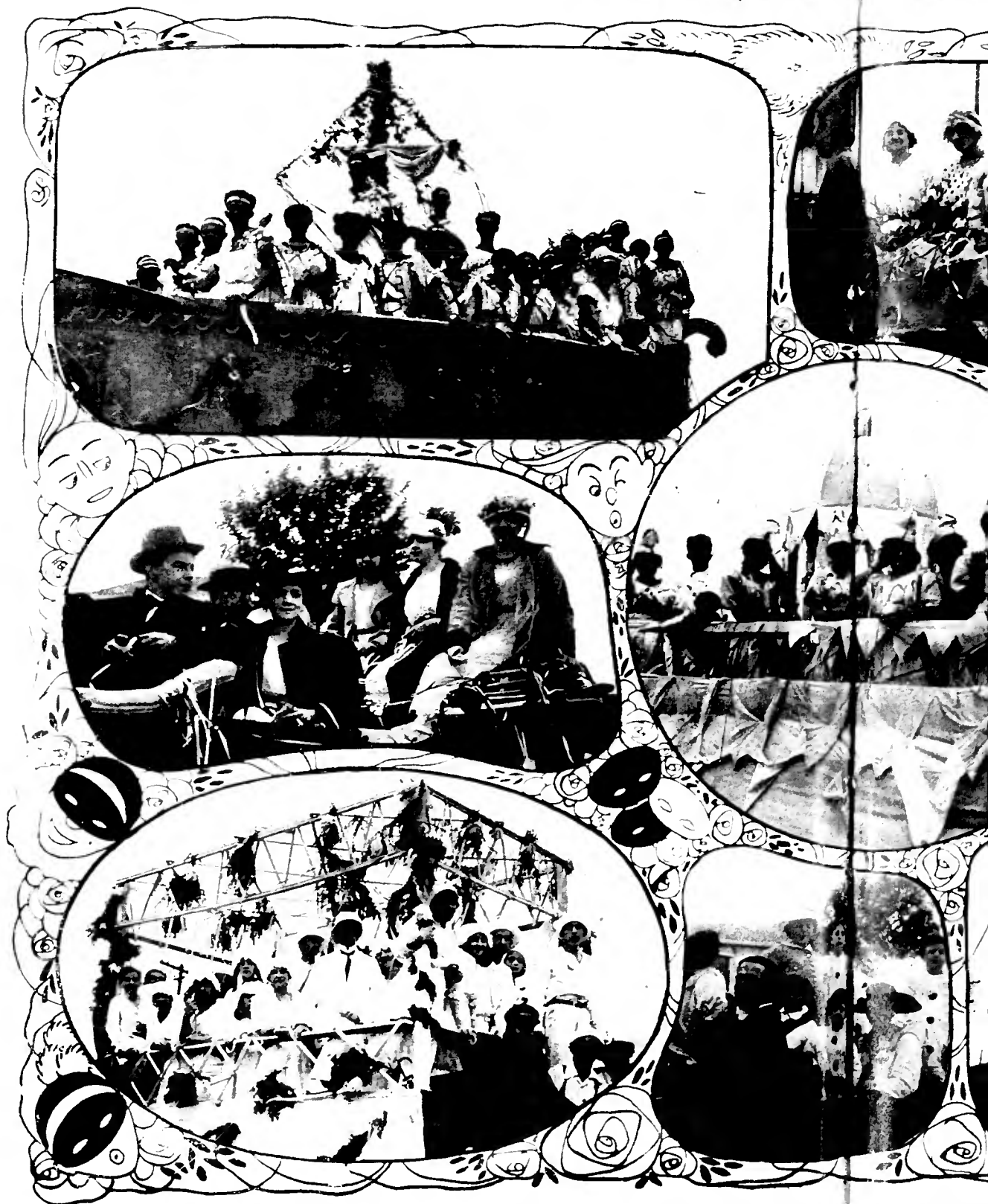


... DURANTE OS DIAS DE CARNAVAL NA AVENIDA PAULISTA



Texto deteriorado
Encadernação d
Damaged text
Wrong binding
0078

O CORSO NA AV



VARIOS ASPECTOS TIRADOS ESPECIALMENTE PARA "A CORRIDA" DURANTE



Baile no Salão do Conservatório — Aspecto do Baile á phantasia realizado no Salão do Conservatório, segunda-feira de Carnaval, pelo "Victoria Ideal Club."



Baile no Salão Germania — Aspecto do baile á phantasia realizado, no Salão Germania, pelo "Rose Club."



O CORSO NA AVENIDA



Outros aspectos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para A Cigarra
terça-feira de Carnaval



Grupo posando para A Cigarra durante o baile realizado pelo Avenida Club, no salão do Conservatório

Seríamos dois a perder tempo...
 Pois não. Emprega o teu tempo como quizeres, e desama em paz. Se eu conseguir o premio, teres com certeza os teus applausos, e tu teras bellos presentes.

Veremos... disse D. Adelaide, sorrindo com malicia, mas alimentando no intimo uma esperancasinha.

Rebratam-se, cada qual para seu lado.

Desde esse dia, o dr. Casimiro deixava o seu gabinete de estudo apenas nas horas das refeições. Passava os dias todos a estudar. Não attendia mais a clientella e pediu uma licença prolongada á Escola Normal, onde regia as cadeiras de physica e chimica. Passou assim um anno inteiro.

Em 1903, iam ser distribuidos pela primeira vez, os premios instituidos por Nobel. O dr. Casimiro concorreu com o seu trabalho, e aguardou com ansiedade o resultado do concurso.

Coube o premio de physica a Routgen, pela sua descoberta do raio X.

Em casa do dr. Casimiro houve uma tormenta. A D. Adelaide vociferou, bracejou.

Eu não te dizia? gritava ella indignada.

O dr. Casimiro, porém, achava que a opinião e a autoridade da mulher deviam ficar adstrictos ao interior da casa, e que ella não devia intervir em questões de maior porte. E por isso mesmo elle se atirou de novo á conquista de outro premio de physica, no anno seguinte.

Nova derrota, e em casa nova tormenta. Foi conferido o premio ao physico hollandez Hendrik Lorentz, pelos seus trabalhos.

Todavia o dr. Casimiro não desanimou, e affrontando as iras da esposa, disputou outra vez em 1905.

Ainda dessa feita não o conseguiu. Obteve-o o physico francez Pedro Curie, que pela analyse das radiações uranicas de collaboração com sua mulher, descobriu dous novos metaes: o radio e o polonio.

Um tanto descontente com a physica, mas sem desanimar de alcançar um premio, o incansavel concorrente renunciou ás sciencias e atirou-se á literatura. E elle em 1904 concorrendo com Frederico Mistral, no grande certamen literario.

E' escusado dizer que o premio coube ao illustre poeta provençal.

Mas a tenacidade do dr.



O sr. GUGLIELMO SAIANI, desenhista d' "O Estado", e seu cachorrinho

O Premio Nobel

Para "A CIGARRA"

O GRANDE prêmio Nobel, vencedor da aviação, sem ser post-humum, viveu sempre para o público e sempre cultivou o amor da namorada.

Quando casou com a filha de um rico banqueiro de São Paulo, em São Paulo, deitou a sua fortuna que era consagrada para a fundação de um

completo de amigos.

200.000.000 de

reales. Os tres

principais pa-

res de los pes-

soas de no-

gona, e a de

qualquer que

no domo da

physica, da

chimica ou da

medicina. In-

tessem a mais

ampara na re-

descoberta, o

qual o premio

quem nas ac-

tras produzis-

se a melhor

obra, sob o

porta de vis-

ta do ideal,

e o quinto,

emfim, para a

que a re-

mais li-ber-

thasse para a

traher a re-

dos povos

pela dimi-

ção dos exer-

citos, perma-

neutes, e pe-

la propaga-

ção dos con-

gressos da

paz.

Quando

chegou a

quinta Be-

sa e melha-

desse e tre-

mos pitu-

es, um me-

dicos de

Porto Aze-

re, que tam-

bem era en-

gineiro, pro-

fessor de

physica e

chimica, em-

fim, o ho-

mem dos

sete insti-

tutos, res-

olveu con-

correr a um

dos pre-

mios, optan-

do pela

physica,

materia

em que

se tinha

especiali-

sado.

Sua mu-

lher, e D.

Adelaide,

logo lhe

objectou

que era

perder

tempo,

que devia

tratar de

cozas mais

ra-

veis, e que

se deixasse

de illu-

sões. O

dr. Casi-

miro in-

sistiu, pro-

curando

convencer

a esposa

de que

tinha

probabili-

dade de

obter o

premio,

porquan-

to já ha-

via

tempo, que elle se vinha occupando de uma grande descoberta. Sua mulher, no entanto, não se deixava convencer, e a discussão parecia querer se enveredar pelas vias de lacto, quando Henriquinho interveio, suplicando aos paes que não continuassem.

Esse menino, filho unico do casal, contava apenas seis annos de idade, mas era de uma precocidade extraordinaria. Conhecido da affecto que os paes lhe volavam e sabendo quanto lhes era penoso vel-o adoecer, elle sentia a lingua sentir uma dor qualquer, ou simulava um accesso nervoso nas occasões dos affeitos serios, com o intuito de evitar violencias. E com

essa habilitação conseguia sempre oppor um dique aos fluxos da celeridade paterna. Logo depois dessas scenas, tornava-se fastidioso, pensativo e os paes protestavam e então não mais brigar. Mas naquelle questão de premio Nobel, o dr. Casimiro não quiz attendere a consideração de especie e alguma Debalde a D. Adelaide lembrou os protestos de bem viver em vão appellou para os nervos delicados de Henriquinho.

A harmonia do lar, disse elle depende unicamente de ti. Não te immiscuas nos meus negocios. Trata de teus que fazeres domesticos, e tudo correrá bem.

Não pos-

so deixar de interlerir na tua vida, pois, com os teus castellos no ar, vaes desperdicando o tempo, e quanto mais eu enfraquecer, mais fantasias te vêm á cabeça.

Não se trata de fantasias. Foi mesmo cuidando do bem estar da familia que me occorreu essa idéa de trabalhar para obter o premio Nobel. Se tivesses um espirito mais ponderado, dar-me-ias razão. Eu preciso de quem me anime. Os mais bellos empreendimentos morrem, ás vezes, á mingua de incentivo...



As senhoras D. ADELAIDE e MARIA DA GÓRIA OLIVEIRA, com seus filhos HENRIQUINHO e ADILDADE CAMARGO

O CORSO NA AVENIDA



Varios aspectos do Corso na Avenida Paulista, tirados especialmente para *A Cigarra* durante o Carnaval

Casimiro nas tentativas de obtenção dos 200.000 francos de Nobel, não soffria solução de continuidade e em 1905 elle apresentava um trabalho em prol da paz universal. Foi, porem, preterido pela Baroneza Bertha von Suttner, presidente da "Liga Internacional da Paz," em Berna, vencedora do concurso.

Dessa vez a colera de D. Adelaide estuou, e as diatribes portaram aos borbotões. E o afasão se elevou de tal maneira, que os vizinhos das casas fronteiras chegaram a janelas.

Então Henriquinho approximou-se do pae, e muito nervoso, pediu-lhe com lagrimas na voz, que existisse aquelles affeitos, que se abstevesse de contrariar sua mãe com aquelles trabalhos nunca pecuniados. O sr. Casimiro procurou convencer o filho, de que a mãe não tinha razão de fazer aquellas scenas. Que

aquella implicancia com a sua aspiração ao premio Nobel, era um pretexto para dar expansão ao seu genio bellicoso, e que, outra fosse ella, hearia lisongia-da com os sentimentos humanitarios do marido. E concluiu exclamando muito convencido:

"Traballar pela paz universal! Que nobre e bella aspiração!" não achas, meu filho?

Henriquinho fitou o pae com tristeza e disse judiciosamente:

"Meu pae, antes da paz universal, acho que devias tratar da paz no lar. O teu exemplo poderia fructificar, e quem sabe se deile não promanaria a paz do Universo? Talvez conseguisses então o premio Nobel."

DAGMAR D. ALCANTARA

O CORSO NA AVENIDA



Interessante vista da Avenida na tarde de terça-feira de Carnaval. Apesar da chuva, o corso proseguia na maior animação, trazendo os automoveis cobertos a telda suspensa

H. H.

H. M.

Club "A Cigarra,"

A DIRECTORIA do Club "A Cigarra," deliberou formar uma nova serie de 50 rapazes e 50 moças, em vista do grande numero de pedidos de admissoes de novos socios.

As novas inscrições podem ser feitas na sede do

Club, á Avenida Angelica, 78, das 12 ás 19 horas.

Só serão accitos novos socios até o dia 20 do corrente.

A segunda festa do mez de Março realisar-se-á no dia 25, ultimo sabbado do mez.

Como na festa anterior, haverá musica das 15 ás horas e ás 17 será servido chá ás excmas senhoras e cavalheiros e dar-se-ão bonbons finos ás creanças.

O CORSO NA AVENIDA



O bello carro dos "Sportsmen" — um dos que maior successo alcançaram no Corso



Mais um carro (auto-caminhão) que fez o corso na Avenida, nos dias de Carnaval

O CARNAVAL DE 1916



Grande grupo posando para "A Cigarra", durante o baile realizado sábado de Carnaval, no Salão do Conservatório, por iniciativa de algumas senhoras e senhoritas



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra" por ocasião do baile à phantasia realizado pelo Centro Republicano Portuguez



O CARNAVAL DE 1916



Baile no Municipal — Aspecto do baile a phantasia realizado durante o Carnaval, no Incentro Municipal

HALLAZ SPES.

No area deserto, inferno,
 Ante o lago do sol, campoa aberto
 De las planitias da Africa
 Varre o simon o geruen que a corolla
 De uma flor, deitada
 Derramou no espaço
 Em noites de anno luar,
 Para cahir no solo e pumia!

As noites frescas, limpadas
 Do vasto descampado
 Succedem dias com seu rei volcanico.
 Cheios de vida e morte
 Vida na luz brilhante
 Das auroras boreaes,
 Morte nos raios dardejando a pino
 No solo como a espada do Destino.

Essa semente humilima
 Voou buscando um sitio onde medrasse
 De um bosquezinho no intimo,
 Por longo tempo errou pelos espaços,
 Sem achar um abrigo,
 Nem a sombra das palmas,
 Nem ao clarão do luar
 Tudo era fogo no Sudão e no ar!



La morrer a misera,
 Sonha lora, vibrante
 Esperança de vida, quasi exanime,
 Quando uma aquia passava,
 Com seu vôo altaneiro e magestoso,
 Agitando no espaço
 O fresco leque das formosas azes
 Sobre aquella amplidão de areia em brazos

* Vou encontrar, sem duvida,
 Disse a esperança em flor a flor da esperança,
 Amorosas caricias
 No coração da terra,
 Para que eu tenha o alento, a vida e o gozo,
 Que debalde procuro *
 E presto às azes da aquia se apegou
 Para cahir no oasis que sonhou

Lez seu ninho ideal bem no recondito
 De uma arvore na sombra,
 Bafejado de effluvios,
 Sonhou crescer, florir, viver ditosa,
 Resplendente do orvalho matutino,
 Perfumada e louçan
 Abre o sol a alvorada, e a pobre filha
 Teve por mãe, no berço, a mancenilha.

JOÃO SILVEIRA

Vers à l'Absente



G. de Andrade e Almeida.

Março de 1916.

JE te disais: Surs-moi! Je t'aime et tu es blonde!
L'amour effacera l'empreinte de nos pas
et nous serons heureux d'avoir trompé le monde!
Tu me tournais le dos et ne me suivais pas

Parle, je te disais: Ne fut-ce qu'un mensonge
mon cœur sera content de ce que tu diras
Reveille-moi, je dors! Réveille-moi, je songe!
Mais tu fermais ta bouche et ne répondais pas

Regarde, je disais: je souffre et mon visage
est blême et froid; mon front vieillit, mes yeux sont las
Lis mon histoire... après tu tourneras la page!
Mais tu baissais les yeux et ne regardais pas

Je te disais: Ton cœur qui tremssait farouche
quand tu t'abandonnais, étreinte entre mes bras,
ou est-il? Laisse-moi l'aspirer par ta bouche!
Et tu cherchas ton cœur, mais ne le trouvas pas.

O CORSO NA AVENIDA



Outro automóvel photographado durante o Corso, na Avenida Paulista

mesma naturalidade a prosa e o verso, penna de verdadeiro jornalista à "yankee", talhada de um só golpe como dadiua espontanea de uma natureza, fértil em recursos.

Chegou aqui sozinho, levado por esse destino fatal de raça aventureira, a quem a nesga de terra que se chama Portugal não basta a satisfazer as ambições. Era novo; tinha apenas 18 annos. Salientou-se logo no primeiro momento em que se baixou sobre a caixa typographica para compôr o primeiro artigo. Joaquim Roberto, então proprietario do "Correio Paulistano" soube aproveitar-lhe o valor que a sua modestia encobria. De typographo passou a redactor e gerente do jornal. A sua prosa teve honras de leitura, foi apreciada e despertou a curiosidade do publico. "O capuz do pseudonymo em que se envolveu, como uma velha beata em mantilha daquelle tempo... Os seus artigos, contos e chronicas, colleccionados annos depois, sob o título de "Coisas e Loisas", não perderam de interesse no engranzamento das paginas conjunctas.

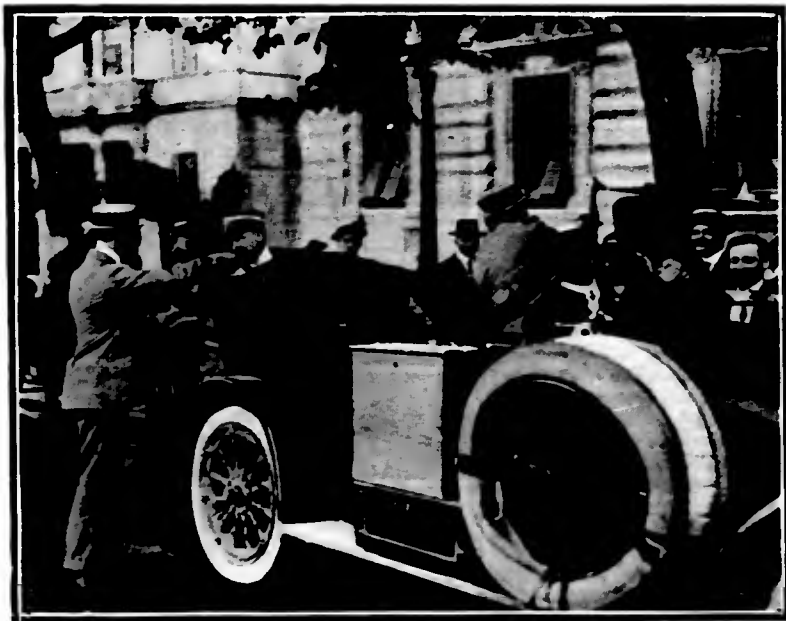
Do "Correio", sahio para ir dirigir em Campinas outro jornal. Tornou-se ali tambem editor, e a attestar o seu trabalho ficaram os celebres Almanaks, uma authentica novidade para o tempo e, afinal, um perfeito modelo no genero. São tambem dessa epocha as "Lições de Historia Patria" de Americo Brasiliense, por elle colligidas.

De Campinas regressou a S. Paulo, quando se tratou da fundação da "Provincia de S. Paulo", hoje "O Estado de S. Paulo". Foi o seu primeiro gerente e poz a nadar a fragil nau que no decorrer do tempo, como que a provar a solidez primitiva das mãos que lhe calafetaram o arcaboço, se fez aos mares da publicidade, attingindo um esplendor duradouro e lisongeiro.

Um dia — é uma recordação triste para esse bom velho — dispensaram-lhe os seus serviços na "Provincia", e juntamente ao eximio jornalista Americo de Campos. Foi talvez uma occasião critica, dessas que decidem, na alçada da consciencia, da vida dum homem. O sr. Lisboa, como elle mesmo escreveu algures, "pensou por um momento em ir respirar o bom ar do campo e... plantar batatas... Não succedeu, felizmente, assim. A penna não se partiu numa fractura

irreparavel. Nascera decididamente para a imprensa, immanera-se com a arte graphica. Não abandonaria, pois, essas lides glorias ou inglorias, mas em summa proveitosas para o progresso da humanidade. Fundou, então, o "Diario Popular". No curto espaço de um mez montou a nova tenda de trabalho e pôz na rua um jornal bem feito, moderno, bem orientado e assente em bases fortes: um jornal que foi logo aos primeiros numeros arrebatado das mãos dos vendedores e se tornou com o tempo um órgão de peso na opinião publica e uma empresa das mais prosperas.

"A CIGARRA", NA 'ITALIA



Instantaneo tirado na occasião em que o poeta Gabriel D'Annunzio, official de cavallaria do Exercito Italiano, partia para a linha da frente, sobre um automovel Fiat.

O "Diario Popular", conta hoje os seus 32 annos feitos: é o vespertino mais antigo da capital e sempre o preferido do povo. É longa a sua vida: é uma vida de homem, do homem que o deu á luz da publicidade, lhe acalentou os primeiros passos com a dedicação do seu amor e a muita experiencia do seu saber.

Quantas luctas não venceu! Quantas difficuldades foi preciso remover, quantos tropeços não appareceram no caminho! Mas fiel ao seu programma ele-

FUMEM CIGARKOS CASTELLÕES, OLGA, GIOCONDA e LUIZ XV

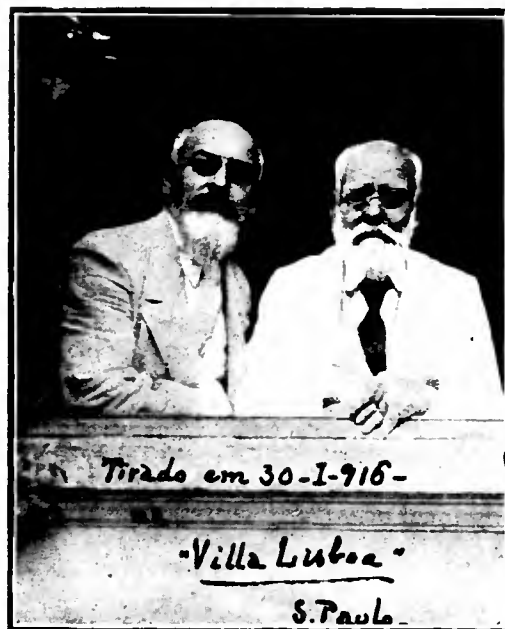
OS UNICOS ENCONTRADOS EM TODA PARTE

O decano dos nossos jornalistas

N^o seu elegante palacet de rua Aurora recatado e escondido no meio das trepadeiras que sobem entrelaçando as gavinhas no desvão das janelas, com gaiolas suspensas, onde, de manhã a noite, cantam canários e os corrópiões trauteiam as suas arias como notas sonoras de clarins, meio esquecido do mundo, todo embebido na recordação do passado, vive o decano dos jornalistas brasileiros e o homem mais popular de S. Paulo não há bem ainda um quarto de século. Todos o conhecem e não há ninguém que o não estime. É o sr. José Maria Lisboa. A sua existência transcorre ali docemente, nessa atmosfera de sossego e paz, entre a folhagem perfumada de flores e as melodias suaves das aves cantadeiras a cortar-lhe a monotonia das horas que na velhice são longas como despedidas. Não fosse o sofrimento agudo de um reumatismo impertinente que no decorrer dos annos se lhe accumulou nas articulações, anquilosando-lhe os ossos em picadas martirizantes de dor, o sr. Lisboa seria talvez o mais feliz dos mortaes e como os patriarchas do Velho Testamento abençoaria a tranquillidade serena do ultimo quartel da vida que se apaga vagarosamente, como o bruxulear de uma lampada na paz do Senhor. Mas se o corpo se avergou assim ao rodar do tempo que tudo destroça e vai aniquilando, o espirito, esse está vigoroso e firme, na plena força de outrora. Não há uma sombra a abunibilar-lhe a clareza magnifica da ideia soberana. A intelligencia permaneceu intacta apesar de todas as ruínas da carne. O coração tambem é sempre o mesmo, generoso e bom e assim nesse



O sr. JOSÉ MARIA LISBOA (retrato de pena do sr. Raul de Soares, actual pitor, residente em Paris)



O sr. José Maria Lisboa e seu filho dr. José Maria Lisboa Junior, actual director do "Diário Popular."

venerando ancão que completa amanhã os seus 78 annos, há uma primeira espiritual em floracão risonha.

O camartello do tempo pouhou reverente a metade desse corpo. Não lhe viu com o rosto em rugas deprimentes. Não lhe escurteceu de nevoas amoreticidas o olhar claro e penetrante. Branqueou-lhe os cabellos ao passar, como as tardes quentes de abril pulverizam de alves bolões as pontas dos arbustos em flor.

Não vem para aqui o recordar as benemerencias todas do sr. José Maria Lisboa. Um panegyrico em vida pode ser muitas vezes levado á conta de lisonja e a historia não se comprehende bem, nem se aprecia como é mister, senão na penumbra saudosa da existencia que desapareceu, deixando após si, como um astro que se apagou no horizonte, uma estrea esplendorosa de luz. Não é ainda chegada a occasião e Deus queira que tão cedo não chegue - de pôr em expoente todo o valor dessa vida preciosa. Seria alias uma tarefa consoladora e facil. Como a de todas as cousas simples que são no fundo as unicás grandiosas, ella resum-se-ia nestas duas palavras que não bastam a encadear uma phrase e representam todavia um vasto mundo de ideias, honestidade e trabalho. Trabalho porfiado, incansavel, sem um dia de intermittencia, sem uma hora de pausa em mais de 55 annos. A principio simples typographo, depois gerente e lundador de jornaes, escriptor primoroso, sem arrebiques de forma a esconder ideias depauperadas e futeis. Ao contrario, pena firme, correntia, tracejando com a

Romance Nacional

É a epigraphe exacta para o romance *Redempção*, escripto e publicado pelo talentoso literato Veiga Miranda.

O romance é essencialmente nacional e inspirado na vida camponesa das grandes plantações rurais em que o fazendeirismo constitue a classe productora da riqueza paulista.

Algumas idéas de regeneração social e de sonhos de um futuro, talvez mais distante em que se transforme completamente a organização do trabalho, encontram-se formando uma esperança confortadora para todos que reflectem sobre os destinos deste paiz.

Veiga Miranda não imaginou uma descrição de episódios rústicos, unicamente interessante para os admiradores de paisagens campestres e dos esforços dos lavradores na sua faina quotidiana, mas fez também judiciosas observações sobre as práticas e costumes dos patrões e dos servos ou operários da agricultura: dos seus processos de administração; da existencia artificial e frívola da familia na cidade.

Neste sentido escolheu, para a sua analyse, a familia de Manuel Garcia, o fazendeiro de Santa Victoria, da sua propriedade agricola, e descendente directo do capitão-mor Januario Garcia.

A invenção do escriptor é boa e apropriada no meio social em que se desenvolveram os acontecimentos.

Começa o romance com uma emocionante pagina sobre a familia de immigrants que veio ngri-culturar aquella fazenda. Eram todos italianos.

"Que poderiam esperar da velha patria? Mataram-se a trabalhar, crivados de impostos, flagellados pela neve, pelas enchentes, pela malaria, vendo definharem á mingua os filhos e obstinando-se a crent-os para o mesmo destino humilde e doloroso!

Não seria preferivel romper com o passado, arrancar da terra ingrata as fundas raizes das recordações, para buscar uma patria nova, onde a pobreza era simples condição transitoria, estagio preliminar de uma garantida fortuna?... Seduzia-os a miragem pertinaz de grandes carcazes coloridos, reclames dos transportes maritimos.

E eram ás centenas os que partiam, argonautas humildes do pão....

Nesta leva de seduzidos pela miragem dos maravilhosos paizes d'America acha-se o velho fioretto, a esposa e as filhas Lucia e Taciana, duas encantadoras figuras como o pincel de Raphael nos representou as linhas do rosto da sua adorada Eornarina.

O cafezal da terra paulistana passava agora a ser tratado pelo braço livre do colono estrangeiro em

substituição dos escravos redimidos pela excelsa vontade da princeza imperial Regente, que sancionou a aurea lei do 13 de Maio.

Mas, o autor deste romance conta de modo espontaneo e colorido a vinda dessa gente piemontesa para as lavouras deste paiz luso-americano.

E descreve a longa travessia maritima com o vigor do estylo de Maupassant no seu livro literario denominado *Pierre et Jean*; um verdadeiro inferno danlesco... "Quantos soffrimentos a bordo! Brutalidades da tripolação, grosserias dos outros emigrantes, maus tratos, humilhações e fome.

Paciencia!... Obtemperava o marido ao desespero e ás lagrimas da mulher. Havemos de chegar."

Assim procediam estes homens rudes, os modernos "Argonautas", de quem o eminente hespanhol Blasco Hariez se occupou como personagens do seu romance sobre a prosperidade da Argentinna.

Conquistadores pelo trabalho indefectivel na terra americana, sorriam-lhes a esperança de recompensa futura "no meio do grande emporio sertanejo..."

A familia do immigrant Fio-
retto não foi feliz. A ruina e a
miseria moral veio assaltal-a. Um
dia falleceu a boa mãe das mo-
cinhas e o viro entrou a beber
despravadamente. "O descalabro
foi rapido."

...

Na familia Garcia houve um
diamante de bondade e de dis-
tincção superior como homem de
nobres qualidades. Era o dr.
Mauricio Garcia que se afastou
da carreira da jurisprudencia pa-
ra recolher á chncara Roseiral
onde se entregou ás suas cogi-
tções philosophicas.

Um sobrinho de nome An-
dré soube imital-o na pratica do
bem e na acção admiravel que
depois teve de exercer na vida,
quando a sua familia decabiu ar-
ruinada.

"Fora sempre o seu grande amigo, esse tio idea-
lista, contemplativo e sentimental. Quando os paes
abalaram para a Europa, havia seis annos, elle André,
que não insistira pela viagem e permanecera no seu
interno — para não retardar os preparatorios, passara
no Roseiral tres longos mezes de lérias entre os cui-
dados de mãe-Rosa e a palestra original, calorosa,
cheia de rebeldias sociaes, do dr. Mauricio Garcia.
Vamos ver então como esta influencia veio a actuar
eficazmente sobre o moço André Garcia.

E' este homem resolutivo e de sentimentos humani-
tarios que se fez o fundndor e organisador da fazenda
modelo Os Buritys onde tiveram acolhimento os des-
berdados da fortuna, "em milhares de alqueires de
terras ferteis."

Foi no seio confortavel deste novo *bengalaw* nus-
traliano que o philantropo André Garcia se considerou
feliz e tranquillo, retirado do tumulto mundano da ci-
dade, da exhibição e do rastaquerismo dos arrivistas
despudorados.

O romance *Redempção* é ao nosso modo de jul-



O dr. VEIGA MIRANDA



vado e sereno, sobranceiro ás paixões mesquinhas que tumultuam a tona dos acontecimentos, halendo-se sempre pelas nobres causas, quando seguramente a opinião collectiva através de todas as pugnas, esse jornal em que o sr. Lisboa crystalizou a sua alma, tem-se mantido e mantém-se no seu posto de honra, gloria lidima e exemplo consolador de todos os que mourejam nas arduas lides da imprensa.

Hoje, o sr. Lisboa, ao que parece, está allastado do seu jornal, que dia a dia florescia com a sua prosa e com os seus versos de inspiração tão corrente, fazendo espirito de tudo, bem humorado e alegre da vida. Mas o fio da tradição não se quebrou: lá está o seu filho, o dr. José Maria Lisboa Junior, que proficientemente lhe segue as pizadas e sustenta o braço do pai com galhardia e brilliantismo.

...

Parece que a criação e direcção de um jornal durante 30 annos encerra lições bastante eloquentes de trabalho e é prova soeja de um esforço que raro se encontra.

Mas a par desse aturado labor, ha uma honestidade incomparavel, toda cimentada em actos de inconcussa correcção. O jornal fez-se e impoz-se por si, assim como o sr. Lisboa se alcapremou ao pinaculo da popularidade e da estima publica e particular pelo seu proprio merecimento. Não curvou jamais a penna em subserviencias ou bajulações. Foi senpre um incorruptivel. Não se valeu das suas amizades para proveito seu, da sua familia ou dos seus amigos. E todavia elle foi intimo de Couto de Magalhães, Americo Braziliense, Bernardino de Campos, Campos Salles, Prudente de Moraes, Aristides Lobo, etc.

Foi querido e estimado por todos os homens do seu tempo, mas nunca lhes pediu um favor e, acima de tudo estava e esteve a sua dignidade profissional e a sua dedicação ao jornalismo.

Elegeram-no uma vez deputado, honra merecida pelo seu trabalho e pelas suas qualidades. Quando viu a vacuidade das pugnas politicas e quanto tempo precioso lhe roubava o parlamento, renunciou o seu mandato e intensificou-se no seu amor ao jornal.

O bem que elle não fez durante 30 annos! O

Instituto Historico, de que foi um dos fundadores, o Albergue Nocturno, as bolsas de estudo para os nossos artistas irem aprender no estrangeiro e outras tantas iniciativas, ali estão a mostrar ainda o sulco bemdito da sua acção e da honestidade da sua obra.

Essa obra perdurará na lembrança dos posterios. As boas sementes lançam raizes que não morrem mesmo quando a arvore deflinha, açoitada pelo vendaval da desgraça ou esquecida da memoria dos levianos que, como esses pequeninos insectos que vivem a ephemera vida de um só segundo, attentam ao momento que passa. A obra do sr. Lisboa, fragmentaria e dispersa, tentará um dia alguém para a collecção de uma interessante monographia. Então a justiça será mais completa

...

Nestas linhas de homenagem que lhe presta uma publicação nova ainda, não quizemos senão testemunhar a nossa estima e admiração ao avôzinho dos nossos jornalistas, ao decano dos homens de imprensa no Brazil.

E' modesta a homenagem, mas "A Cigarra", sabe apenas cantar e por isso ella então singelamente a sua pequena cantiga ao illustre ancião, que ali vive no seu palacete recatado e escondido no meio das trepadeiras, ouvindo a melodia dos seus canarios e dos seus corpiões a suavisar-lhe a lentidão das horas que passam, lentas e serenas, numa velhice quasi san de corpo, em maravilhoso contraste com a primavera de sua alma sempre em flor...

o o

"A Cigarra,, no Rio

A VISTA da grande procura que tem ha-

vido d'A Cigarra no Rio de Janeiro — facto que muito nos desvanee — resolvemos ampliar consideravelmente a nossa venda avulsa ali. Além da "Casa de Revistas e Figurinos,, dos srs. Araujo & Lopes, á rua Gonçalves Dias n. 56, temos agora vendedores encarregados de percorrer a cidade com A Cigarra. O sr. Frederico Soria, estabelecido á Avenida Central, esquina Ouvidor, é o encarregado de dirigir este ultimo serviço

VIDA SOCIAL



O nosso distincto collaborador dr. PAULO SETUBAL e o dr. GOFFREDO DA SILVA TELLES, auctor do apreciado livro "O Mar da Noite,, posando para "A Cigarra,,



gar uma interessante produção literaria, uma fonte de sans idéas moraes como aquellas que o escriptor slavo Leão Tolstoi evangelizou em cada um dos seus livros da vida atormentada do povo da Russia.

Tem scenas ruraes de verdadeira fidelidade e outras de sentimental comprehensão humana.

As almas bonissimas do lavrador Lourenço e de sua esposa Belmira que com a sua simplicidade rustica e caridosa protegem e abrigam a soffredora Jaciana offerecem nos um aspecto admiravel do valor brasileiro, quando o velho colono Antonio Fioretto padecceu tanto da injustiça dos perseguidores que o levaram á prisão e ao julgamento no Jury.

Jaciana, uma flor de bondade e de suave belleza tornou-se enamorada de André Garcia e afinal sua legitima esposa, muito adorada.

... tranquillo e feliz, conscio de que desde que conhecera Jaciana só cumprira o seu dever seguindo

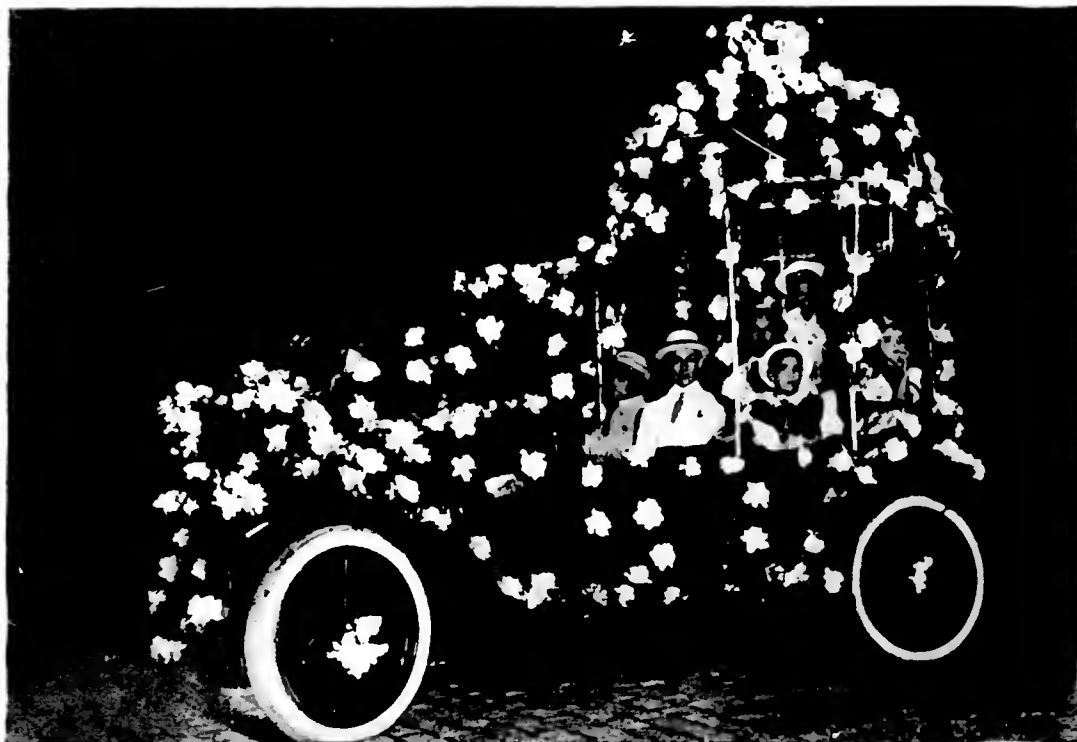
os dictames do proprio coração. André Garcia ficou a esperar os dois acontecimentos naturaes, em que deveria florir um berço no Roseiral, e o outro encher um tumulo, o primeiro tumulo, no quadrilatero reservado para o cemiterio dos Buritys... Este logar foi occupado pelo corpo do velho Fioretto.

Ao dr. Veiga Miranda, escriptor deste romance de ensinamento social, diremos como do fecundo e original romancista da *Esphinge*, da *Tormenta* e do *Inverno em Flor* quando as eleições o levaram á Camara dos Deputados: Cuidado, meu caro escriptor! A politica é um turbilhão que despedaça o batel dos nossos melhores esforços... Coelho Netto ainda é o mesmo literato de imaginação deslumbrante.

É preciso que o dr. Veiga Miranda, tambem, não fique absorvido pela falsa miragem da carreira em que vão brilhar o seu talento e saber.

LEOPOLDO DE FREITAS

O CORSO NA AVENIDA



O automovel do sr. Renato Rudge Ramos e sua exma. familia, photographado para *A Cigarra* em a noite de terça-feira de Carnaval

STORES HIGIENICOS

ULTIMA NOVIDADE

"A METROPOLE..

Chama-se attenção dos srs. Medicos, Engenheiros, Advogados, Professores etc. para esta completa novidade em Stores proprios para evitar a infiltração dos raios solares conservando claridade Usado em quasi todos os hospitais, collegios, escriptorios etc. da America do Norte.

Para mais informações no deposito á rua da Boa Vista, 27 — SÃO PAULO

Ernesto Marino & Comp.

Exposição permanente de moveis, tapeçarias e etc.



35.º CONCURSO

REALISOU-SE, no palco do Theatro S. José, gentilmente cedido pela Empresa Loureiro, com grande concorrência de exmas. famílias e crianças, o sorteio deste concurso.

Como sempre, reinou durante o acto, a maior alegria e muita ansiedade entre os pequenos concorrentes.

Eis a lista das crianças contempladas pela sorte neste concurso :

1.º PREMIO—Uma nota de DEZ Mil Reis — Foi entregue á menina Dinorah Varella, filha do sr. José Augusto Querido.

2.º PREMIO—Uma nota de CINCO Mil Reis—Coubbe ao menino José Cananéa da Silva.

1 Vera Toledo — 2 Waldemar Maffei— 3 Aleixo Lentino Junior— 4 Zilda Gonçalves— 5 José Castello— 6 Horlencia Silva — 7 Francisco Freire— 8 Julietta Ribeiro— 9 Honorina Valentim— 10 Basilio Milano — 11 Virginia Siqueira Malta — 12 Eduardo Garcia Rossi— 13 Lydia Maffei— 14 Nair Porchart Bellegarde— 15 Laurinha Ayrosa— 16 Manoel Magno— 17 Gustavo Vasconcellos— 18 Joãozinho Arcias — 19 Josephina Lobo Vianna— 20 Mario Ferraz Sampeio— 21 Maria Sydow— 22 Renato Salles Pupp— 23 Pedro Castro Carvalho— 24 Dulce Avellar— 25 Fausto Quirino Simões — 26 Francisca Preyer— 27 Julietta Montoro— 28 Ernesto Rossi— 29 Octavio Gonzaga Filho— 30 Maria Justina Pereira — 31 Henrique Macedo Ribas — 32 Gisella Marcondes— 33 Nicolau Carlomagno— 34 Leticia de Paiva— 35 Armando Ribeiro— 36 Mario Romano— 37 Frederico Borba — 38 Waldemar Pinto— 39 Rubino Magalhães Castro — 40 Antonio Barreto Amaral— 41 Benedabe Rocha Martins— 42 Dalva Ribeiro— 43 Joanna Ciasca — 44 Julietta Valentini — 45 Cassiano Rosa de Araujo— 46 Argemiro Castro Carvalho— 47 Ricardo Castello— 48 Maria Costa — 49 Tita Alcantara Marinho— 50 Ernesto de Castro Filho — 51 Alvião Castro — 52 Ignacio Resende — 53 Lygia Oliveira — 54 Nilda Verona — 55 Santinha Amorim — 56 Silvio Dias de Aguiar — 57 Miguel Vanillo — 58 Francisco Campos Freire — 59



A galante LUIZINHA, filha do sr. J. Lourenço Amorá, da 'Casa Branca'.

Renato Ribeiro — 60 Luiz Pacheco Borba — 61 João Lellis Cardoso.

36.º CONCURSO

A solução deste concurso é

CLUB "A CIGARRA"

Enviamam-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio, para adjudicação de um premio de 10\$000, e outro de 5\$000, (em dinheiro), e mais 60 premios, em bellos brinquedos, os seguintes turunos:

Jorginho Azevedo Cintra, Haydée Reis, Coraíy Reis, José Moreira Ribeiro, Iris da Costa Machado, Nelson da Costa Machado, Oswaldo

Antenor Alfonso, Paulo Leite, Adstion Pompeu Piza de Abreu Lima Figueiredo, Vicentina Chagas, Eleonora Alfaia Andrade, Maria H. Bastos, Eduardo E. Camargo, Mario de Faria e Souza, Raul Alimecha, Antonio Bruno, Jurandyr Rêlo de Araujo, Waldemar de Moraes Moreira, Frederico Borba, Heloisa Lobo Vianna, Josephina Lobo Vianna, Marietta Fortunato, Octavio Gonzaga Filho, José Gomes de Vilhena, Jordão Vanillo, Gustavo Adolpho de Vasconcellos, Helena Odette Lucchesi, Elisa de Camargo, Helena de Camargo, Waldemar Maffei, Giselda Moreira, Joviano Urbina Telles, Cynira Corrêa, Erika Cintra, Celine Quirino Simões, Waldemar de Moraes Moreira, Cynira Ribeiro, Renato Ribeiro, Julietta Ribeiro, Dalva Ribeiro, Armando Ribeiro, Paschoalina Fuscão, Waldemar Pinto, Henrique Ricci, Moacyr Sydow, Maria Laurinha Ayrosa, Dinamerico Duarte de Oliveira, M. de L. M. Ribeiro, José Moreira Ribeiro, Basilio Milano, Vicente A. Raphael, Ruth de Arco e Flexa, Maria Antonietta Varella Querido, Dinorah Varella Querido, José Xavier de Freitas, Eugenia Camacho, Ruth Carneiro, Luiz de A. Pacheco Borba, Maria Estella Pacheco de Faria, Cassilda Braga, Julietta Montoro, Demerval Brasil de Abreu Lopes, Boanerges Pimenta, Julietta Valentini, Honorina Valentini, Alice de Camargo, Argemiro Carvalho, Antonio Bruno, Victor Bierrembach de Castro, Jorge Bierrembach de Castro, Mario Leite, Aracy Albuquerque Barbosa, Aida da Rocha Frota, Paulo Leite, Tito Pires Corrêa, Octacilia Chaves Dias, Fabio Brenha de Mesquita Barros, José Cananea da Silva, Haroldo da Silveira Nehring, Nair Leituga, Felintho Leituga, Astor Dias de Andrade, Francisco de Paula Dias de Andrade, Cassiano Araujo Junior, Eurico Ribeiro, Esther Quirino Simões, Amadeu Hasse da Rocha Martins, Manoel Gomes dos Santos, Reynaldo Mazzelli, Frederico de Assis Pacheco Borba, Olympia Ciasca, Tullo Leal, Ernesto de Castro, Luiz Gonzaga de Macedo, José Maria de Andrade, Helena de Castro, Dinah

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

(**CARTA PATENTE N. 8**)

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES

IMPOSTO FEDERAL 500\$000



BANQUE ITALO-BELGE

SOCIÉTÉ ANONYME CAPITAL FR. 25.000.000

19916*

11.9.500\$000

*Segue pagando cheque em São Paulo em nome de
M^{rs}. Correea & Co.
a quantia de nove contos e quinhentos
tos mil reis
São Paulo, dezesseis de Fevereiro de 1916*

LOCAR, L. G. E. MEZ FGP EXTENSO

CHEQUE

emitido contra o BANCO ITALO BELGE para a construção do prédio que cabe por sorteio ao sr. SERVULO CORREA DE ALMEIDA, residente em Araraquara, Estado de S. Paulo, possuidor do diploma N.º de ordem 2.585 e de sorteio 5.100 e 5.170 de nossa PRIMEIRA SÉRIE "A", beneficiado com o primeiro pecúlio predial, no valor de RS. 10.000\$000 (dez contos de reis) no sorteio effectuado em 15 de Fevereiro de 1916

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

NÃO se enganou A Cigarra quando, no seu numero passado, affirmava que o friduo carnavalesco daria panno para muitas mangas ás nossas queridas leitoras.

Com effeito, assim succedeu, apesar dos tres dias plumbeos e carrancudos com que aprouve á Natureza confrariar a alegria visceral da população paulista, roubando a muitas creaturas o desejo de se divertirem fortemente.

Muitas das collaboradoras desta secção surpreendeu-as a activa reportagem d' A Cigarra nos bailes do Club Internacional, do Rose Club, do Avenida Club, dos Treze, do Centro Portuguez, do Conservatorio, do Germania e do Colombo.

O disfarce de que se valeram não conseguiu desnoirar a nossa sagacidade. No Corso, então, nem é bom falar. A maneira que as viaturas iam exhibindo os seus respectivos grupos, nós iamoz apreciando os lindos rostos de nossas galantes collaboradoras; Estivemos em quasi todos os bailes, distribuindo o tempo com um grande espirito de egualdade, de modo a que pudessemos achar-nos em toda a parte.

Lá vimos, aqui e alli, algumas moças bailando com os seus bem-amarados. Que pulsações de coração não iam em algumas dellas! Como as suas cabecinhas se povoavam de sonhos e encantos! Como a phantasia se apoiava de todas as celulas de cada cerebro, proporcionando-lhes a visão de uma vida rosea, appetecida e romanesca!

Algumas das nossas gentis collaboradoras, a despeito das absorventes offracções das festas, nem por isso se esqueceram da nossa recommendação, fazendo uma reportagem do que mais sensacional surpreenderam durante os jogos e os bailes carnavalescos.

Pela concisa linguagem das communicações que ahi vão abaixo, traduz-se perfeitamente o pensamento de quem nol-os forneceu. Vestes-os um interesse que, confuido, não perdeu a sua costumada feição de innocencia e candura, a despeito da malicia apparente que á primeira vista offerecem á curiosidade publica.

A grande verdade é que a formidavel legião das nossas queridas leitoras se divertiu a valer, tendo realisado todos os seus propositos sem, que de qualquer modo perdessem a linha, o alto prestigio moral que as destaca no seio da sociedade paulista.

Tambem do interior nos chegaram algumas informações, acerca dos divertimentos carnavalescos e das figuras femininas que nelles mais se salientaram. Como as da capital, não deixam de offerecer um vivo interesse, denunciando ao mesmo tempo o modo porque A Cigarra vae influindo nos costumes do interior, transmittindo-lhes por esta e outras secções os influxos de uma vida social que se reveste cada vez mais dos esplendores da civilisação.

Impressões do Carnaval

A crise, a decantada crise, que para commigo é mais cruel que para com os outros, não me permitiu alugar nem uma "aranha" para fazer o corso; mas apesar de fazello em "auto-pés", não deixei de ter as minhas impressões.

Parade em certo ponto da Avenida, encapota, com medo da chuva, eu observava com tristeza o desanimo do corso; não havia alegria,

nem as serpeninas se cruzavam no ar, todos pareciam encolhidos ao fundo dos autos, agasalhados até os olhos, enfim uma tristeza tão grande, que eu adormeci profundamente! Dormia e sonhava com um carro todo vermelhinho, que, radiante de vida, alegria e belleza viria quebrar a monotonia do corso. De subito, ao, ao som de umas vozes argentinas despertou, e vejo... o sonho transformado em realidade! A Cigarra como um foco de luz resplandecente

fazia a sua entrada triumphal na Avenida, despresando a chuva, irradiando tanta luz, tanta alegria como um raio de sol sobre aquelle dia chuvoso! Que metamorphose! O corso animou-se, a Cigarra cantava sempre, e eu já não dormia mais!

Puz-me então a observar aquellas papoulas, uma a uma, e vi: Zenaida rindo-se gostosamente; Maria Terra fazendo guerra ás azas da Cigarra por lhe interceptarem o deliciosissimo jogo de serpentinas com os Azambujass; Leonidia Vaz, a mais peralta do carro; Aparecida, desistindo do Internacional "só por causa da Cigarra"; Evangelina e Maria Queiroz muito alegres; a Zeca com cuidado da pintinha, para não cahir; Adelaide, enlevada por um automovel vermelho; Guiomar abrigando-se da chuva sob os troncos ramos de um carvalho; as Santiagos muito enthusiasmas; Clotilde enviando quadrinhas bem rimadas a um visinho; Tita ouvindo um dialogo á sombra de um carvalho; Lascaças a papoulinha mais bonita que havia; M. S. no flirt com o Major. Do meio dessa linda corbeille de papoulas surgia a figura elevada, sympathica e jovial do director ao lado da sua adorada Cigarra, essa cigarra gloriosa, a nota chic da sociedade paulista, a querida pelo mundo inteiro! Dei tantos vivas á Cigarra, que até hoje estou rouca de tanto gritar, motivo pela qual não vou pessoalmente pedir-lhe que publique esta cartinha.

Da amiguinha — Diva.

Folguedos Carnavalescos

Todas as minhas amiguinhas já mandaram as suas impressões e foram publicadas; eu, que tenho sido victima de sua revista, pois descobriram o meu segredo, envio as impressões que tive por occasião dos folguedos carnavalescos no Largo Coração de Jesus.

Não sou tão indiscreta, mando só dos moços: Raphael, disilludido, (não sabe, menino, que Yayá não tem coração?). Lazaro de Almeida, representando a crise. Gualberto economisando lança-perfume só para gastar com Catita (bom gosto). T. D. de Almeida brincando com as crianças. Dr. Bahia sentado na grama atraz de um banco. (?) Dr. Carlos, pedindo 25000 ao Mario para comprar confetti afim de jogar nas

A FORMIGA

Rezende M. rques, Leonor Chagas, Cid Muniz, Adalberto Telles de Queiroz Junior, Isa da Rocha Campos, Olavo Guedes, Noemia Chagas, Maria Justino Pereira, Ernesto Garcia Rossi, Eduardo Garcia Rossi, Ruth Camargo, Tila de Alcantara Marinho, Diya de Lima, Ostiano Corrêa, Emilia Marques, Paulo Ferraz do Amaral, José Ferraz do Amaral, Nilda Verona, Zilda Gonçalves, Mario Verona, Apolinaris Uscio, Ricardo Castello, José Castello, Mario Romano, Vera de Campos Toledo, Laurinha Maffei, Hortencia Silva, José Cezar de Góes Filho, Maria Pinto, Blandy, Dimas de Oliveira Cesar, João de Oliveira, Ruth Oliveira, Marcel de Castro Campos, Andréa Worms, Virginia Siqueira Malta, Manoel Alves Meyer.

Este sorteio realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 22 de Março, às 4 horas da tarde, no palco do Theatro S. José.

Pedimos encarecidamente aos meninos que figuram nesta lista que não falem ao acto. Como já

dissemos, os premios constarão de: uma nota de 10\$000 e outra de 5\$000, em dinheiro e mais 60 premios em brinquedos variados.



37.º CONCURSO

PARA este concurso temos mais algumas letras empastelladas, como se vê da linha abaixo em typo preto:

U G O M I R A
V O S A N E

Os pequenos concorrentes deverão recortar essas letras, colando-as depois em papel limpo, de maneira a formar o nome de uma consagrada artista brasileira, ausente da Patria.

Offerecemos um premio de 10\$000

em dinheiro, ao primeiro sorteado, outro de 5\$000, também em dinheiro, ao segundo sorteado e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 26 de Março, pois, devido ao numero sempre mais elevado de creanças, somos forçados a compilar "A Formiga", com alguma antecedencia, o que redundará em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não sofrerão o perigo do "corte".



Machinas de Escrever Underwood

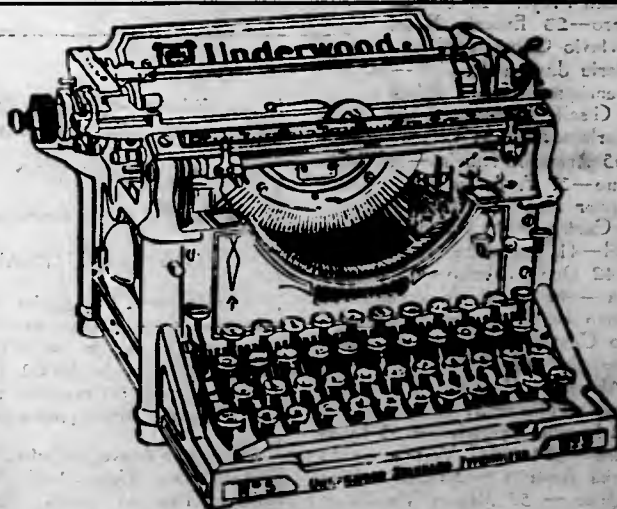
AGENTES:

Paul J. Christoph Co.

44, Rua Quintino Bocayuva, 44

CAIXA 636

São Paulo





Os encapotados do Corso.

"Um dos carros que mais deram sorte no corso foi, sr. redactor d' "A Cigarra", o dos encapotados. De tamanho pequeno, era uma especie de submarino que deslizava ao lado dos formidaveis couraçados formados por auto-caminhões e, quando atacava, era terrivel. O submarino era tripulado pelos valentes marujos Mario Cardoso de Almeida (piloto), Lauro Cardoso de Almeida (immediato), Saboya, Clementinho e Oscar Ferreira. Enfiados em pesadas capas de borracha, esses destemidos rapazes fizeram o corso durante os tres dias, arrostando a chuva com uma coragem admiravel. Quem aproveitou com isso fui eu, que morro de amores pelo Oscar Ferreira, e pude assim vê-lo passar a cada instante pelo meu auto caminhão. Si eu pudesse, faria o meu auto-caminhão perseguir o querido submarino que abrigava o meu coraçãozinho para bisnagal-o bastante. "A Cigarra" deve promover outro grande corso para sabbado de Alleluia e fazer valer a sua influencia junto do Reino do Céu, para que chova tambem nesse dia, de modo que eu possa ver o meu amor outra vez encapotado. Nunca o vi tão bello, tão gracioso, tão seductor. Publique, por favor, esta carta, que farei propaganda da "Cigarra", si é que essa revista, que todo o mundo já conhece e aprecia, ainda precisa de reclame. Em todo caso, conte com a sua eterna admiradora — Aracy..

:

Impressões de Jenny durante o Corso.

"Apesar da chuva impertinente que cahiu na terça-feira de Carnaval, fui ao Corso, diverti-me muito, o que me não impediu de tomar as seguintes notas para "A Cigarra".:

Annette, parecia contrariada; Sophia Cardoso, muito alegre; Edith Mello, achando o Corso estupendo; Consuelo Lobo, animadissima; Joannita Barbosa, achando que a vida foi feita para gosar!; Odette, não ligou nem á chuva, nem ao... pequeno; Isolina L. Franco, contentissima; Albertinha Oliveira, muito risonha; M. Amelia Castilho, entusiasmada; Dulce Vallim, atarefada; Marina Sabino, muito brincalhona; Lilote A. Lima, triste; Benedicta Lacerda, satisfeita com a concorrência.

Octavio Carvalho, sentindo os automoveis correrem tanto; José Pra-

tes, desanimado; Julio Mesquita Filho, gostando muito; Salles Guerra, apreciando as phantasias; Juvenal Penteado, muito distraído; José Libero, não sabendo com qual das pequenas mais brincar; Mario Cardoso de Almeida, lindinho no seu capole; Lauro Cardoso de Almeida, satisfeito com a magnifica vida; Henrique Armbrust, atirando serpentina verde para certo automovel...; Luiz Paranaguá, impressionado com o tamanho das serpentinhas!; Oscar Gordinho, divertindo-se muito; Flavio Mello, com uma linda phantasia; Daniel Ribeiro, um tanto triste...; Antonio Bueno, um encanto!

Publique esta lista; da amiguinha — Jenny..

:

Impressões do Internacional.

"Foi-se o Carnaval e com elle todas as foias e denças. S. Paulo já voltou ao seu estado monofono. Envio-lhe estas impressões apanhadas numa noite, no Internacional:

Bêbê de Mattos, alegre com o seu costume de "servante"; Lili e Loló T., lindas pierrettes, assim como Melles. Barras; Alda, galante em seu original costume de 1890; Letícia de Lacerda Franco, encantadora hespanholinha; Milles. Durão, deram sorte com seus costumes marinheiros; Guiomar Fleury, perfeita italianinha; Mlle. Rocha Mello, com uma riquissima phantasia "A Noite". Vimos ainda Milles. Teixeira Carvalho, Corrêa Dias, Paulo L. Franco, lindo pierrot; Kant Alves Lima, muitissimo original; Totó, muito alegre; Elias Alves, tristonho.

Agradece a publicação desta a mais assidua leitora da "Cigarra." — Margot..

:

Os olhos de lince no Carnaval.

"Esta cartinha é portadora de uma lista que organizei com os meus olhos de lince, nos tres dias de Carnaval, na Avenida e no Triângulo.

Peço-lhe encarecidamente que não a jogue na cesta, porque quero ver muita gente com a pulga atrás do orelha.

Judith Sidow, linda pierrette "belu ciel..", que intrigou meio mundo na Avenida; Filina Castello, rindo-se gostosamente...; Anninha P., tagarellando sobre a "lealdade da Camara.."; Alzira, "tout en blanc..", lan-

çando olhares brejeiros aos seus conhecidos; Zita Arantes, rouca de tanto dar vivas á "Cigarra.."; Conceição Cardoso, lindamente phantasiada de marujo; Nena de Camargo, cantarelando:

O teu amor é constante,
E' firme o teu juramento
Como a rosa que desfolha
Ao menor sopro do vento...

e Rosinha Medeiros respondia:

E' fingido o teu sorriso,
Inconstante o teu amor;
Tu és como a borboleta
Que poisa de flor em flor.

Bêbê Mattos e Cecilia Mendes, phantasiada de "cravo e bonina..". Dizia um poeta ao vel-as passar:

Do cravo, rubro, vermelho,
Eu tenho o fogo de amor!
Tu, da bonina innocente,
N'alma tens o bello alvor.

Agradecida fica-lhe pela publicação desta a amiguinha e leitora — Marinette..

• •

Na Avenida

• Promessa é dívida. Por isso peço a V. S. satisfazer ao compromisso que contrahiu no ultimo numero d' "A Cigarra..".

Sentada no toldo do automovel, pude vêr o S. Carmillo muito vermelho e circumspecto; porque seria? — O Villares parecia um louco pendurado em certo automovel — Flavio Silveira brincando tanto que a estas horas deve estar de cama — Dr. Andrade phantasiado de Cupido — O Abelardo sosinho ao fundo de um automovel — O Alcino com o fraque do Carneiro — O esforço que certo auto fez para seguir atrás de um outro auto — O Cursino phantasiado á "Maria Antonietta..". — Dr. Plinio C. P. com a maior munição de serpentinhas — E. Rocha fazendo o corso a pé — J. Doria olhando para o céu á procura de algum "Zepellin" — J. Prado ansioso para que o 42 desse um disparo — Mendonça de relógio em punho (para um auto descer e subir a Avenida, elle marcou 1 hora e 40 m.!)

Peço desde já, sr. redactor, reservar mais um logarsinho, porque daqui a pouco vou escrever-lhe outra carta sobre minhas amiguinhas.

Da leitora amiga — Dina..



gêmeas. Cruz jurando que está em disponibilidade (si ella souber!) Arlindo Santos querendo reviver o passado. Toledo cortando a vida alheia. Nelson com "urucubaca... Diniz querendo phantasiar-se de "Cupido", para ir ao baile do "Club dos 13... E, finalmente, o Camarguinho flirtando com esta sua amiguinha grata — *Sinhá.*"

Impressão do meu Carnaval

Carta aberta á sympathica "Cigarra..."

"Vou contar-lhe tudo quanto fiz no triduo carnavalesco, debaixo das minhas differentes phantasias: *Alsaciana* e *Bébé* (*rouge et noir*).

No primeiro dia, apesar da chuva implacavel, enverguei a minha phantasia de Alsaciana e lá me fui para o Corso da Avenida. Não havia animação. Em todos se notava uma fristeza disfarçada.

Resolvi-me então a comprar uma frisa no Appollo, para assistir ao baile, pois era uma cousa que sempre esperava ver. E logo encontrei muita gente conhecida. Não quiz ficar com a frisa comprada, pois, visinho a ella, estava um medico conhecido, Dr. O. V.. Arranjei então outra frisa, e qual não foi o meu espanto quando vi ao meu lado o Dr. F. A., muito serio, não querendo ligar a um "pierrot", que conhecia! Ouvi-o então dizer: — Olha que eu sou delegado! Vi mais o Irineu, rebolando por ali, mas sempre pensativo; o Juizi, muito alegre, alegre, dizendo: — Gosto do Carnaval...; o Camargo a dançar com uma "cigarra...; o Rubino, dançando tango. Logo depois senta-se por traz de mim o Chiquinho todo encabulado...

Segunda feira vesti a minha phantasia de "Bébé", e, como a chuva estava do mesmo geito, fiquei pelo triangulo. Passando pelo Fazoli vi o Ernesto fazendo fita com uma "bêbê", ao lado; á porta estava o Zagatti, procurando qualquer coisa difficil de achar.

A' noite estive no Rose-Club, mas, estando muito cheio o salão, não quiz demorar-me e fui ao Germania onde me diverti, no Ideal-Club. Dansei. Vi o Quinzote Pinto que não me conheceu; o Heitor Sanches, a dar confetti para as moças comermem. O Francisco não quiz dançar commigo porque eu estava de mascara. Sentii immenso, pois tinha contes a ajustar com elle desde que me bateu a porta, o malvado! Não quiz ficar

mais tempo porque todos queriam que eu tirasse a mascara. Vim para casa ás tres horas da madrugada, e muito festejada.

Terça-feira! Ultimo dia! Queria brincar muito!

No Corso vi o lindo carro da Cigarra, que sempre tem gosto; o auto do Vanorden; o meu auto não trazia llores, mas estava florido com as minhas companheirinhas... Destacava-se o fino perfil do Octacílio Paes, esfusante de verve, naquella tarde.

A' noite fui ao S. José, onde brincámos com serpentinas: enchemos o palco, e os artistas ficaram entusiasmados e retribuiram as gentilezas da platêa. Terminou tudo n'uma batalha medonha! Do S. José fomos ao Municipal. Oh! Que belleza! Como estava lindo aquelle baile. Não havia lugar, tudo cheio. Dancei até ás quatro e meia. Vi lá o nosso bom medico dr. Lanc, de casa, e uma flor encarnada na lapella, meias de seda vermelha... *tres chic*. Sua exma, esposa vestia uma rica *pierrette* rubra, com *pompons* verdes e botinhas de setim encarnado. Vi mais o Dr. E. C. dançando muito a dança de S. Guido; os Drs. L. de Abreu e Sheldon (dois viuvos coluba) é pena que não queiram casar-se e nem dançar; dr. M. Amaral, A. Rosa, que ainda estava zangados com a Cigarra... (Pois foi dizer que elle não teni nada de rosa; o S. G. phantasiado de *velho*, com os cabellos empoados de farinha de trigo, brincando com todos; o Ernesto que só dançou todas com a *bêbê* "rouge et noir... — *Viuvinha smart*."

"Quererá o sr. publicar na querida "Cigarra", a lista que abaixo segue. Caso queira, peço-lhe a fineza de publicar-a logo, porque senão quando sahir, já estarão todos esquecidos das agradaveis horas que, em vesperas do Carnaval, passaram no Largo "Coração de Jesus..."

Vi a Carmozinda Araújo sempre graciosa, divertindo-se muito — Celia e Celeste estavam muito sympathicas e conversavam animadamente com o dr. C. — Nina Fajardo pareceu-me triste — Vidinha conversou sempre com o T. — C. Lila, apesar de prender por muito tempo a attenção dos Drs. R. e D. D., não estava satisfeita. (Desconho que alguém conseguiu vencer o seu coração insensivel.) — Ruth Moraes consava-se em atirar borboletas e estas não at-

tingiam a pessoa desejada — As Oliveiraas tão cansadas estavam que se sentaram na gramma — Lavinia enfrentinha-se em animada conversa com o X. T.

Entre os moços notei que o Cata-Preta estava sendo conquistado por todas — Carlos Nelsen Junior passeava muito abstracto com o dr. Oswaldo — Tonico Carvalho não gastava confettis (só... prosa) — Horacio de Macedo fazia palhaçadas — Dr. Renato Dantas com pouca vontade de deixar a agradável prosa que encetára com uma senhorita — Dique Oliveira sempre sério — Raul Branco desconsolado por não encontrar alguem — Dr. Carlos atrapalhado em tirar os confettis que se accumulavam no cavanhaque — Dr. Durval Rebouças pensando como uma moça pôde desejar ser freira.

Muito grata se confessa, caso não vá a lista parar na cesta, a amiga leitora e assignante da "Cigarra". — *Jessy.*"

O baile dos 13

"Junto envio-lhe algumas notas que pude colher por occasião do baile á phantasia dado pelo "Club dos 13", segunda-feira de Carnaval.

Calita Meira servindo de "Anjo da paz", á Zuleika, que se achava muito chorosa — Zuleika de preto — Angelina, terrivel... — Augusta Camargo, fristonha (porque?) — Brasília Camargo, recordando os tempos napoleonicos — Junqueira infeliz com os pares — Olga Meira como sempre encantadora e vestida de japoneza — Ciloca, derrubando os pares — Helena, exhibindo os cachos — Jijú e Alice, campezas sem campo — As Castellos não queriam tirar retratos... — Marietta Motta hespanhola — Moraes Salles, como rosas — Lazaro de Almeida e Arlindo Santos palhaços ultra comicos — Julhinho Reimão brigando com o Gualberto por se phantasiar de freira (1) — Dr. Durval, conciliando o queixo com o collarinho de Pierrot — Nelson, morrendo de fome e sem querer perder o tempo dansando sempre... e lamuriando a a quêda — Costinha enrolando as belas no chão — Dr. Bahia sorumbathico, achando a noite interminavel — Mario Andrade, muito esquecido... Dr. Gualtieri de "pierrot, verde, re-presentando as nossas matas.

Muita agradecida ficará pela publicação destas linhas, a amiguinha — *Estella.*"



Carta de Santo Amaro

• Com certeza já chegou aos seus ouvidos o echo do successo de uma "soirée", realisada em Santo Amaro, não?

Como sou muito indiscreta, não posso deixar de lhe contar o que vi:

A moça que mais dançou foi Zulmira—muito graciosas as Rezendes—altissima, Avelina Bohn—causava inveja, com seu noivinho, Clotilde—dansou muito, Sila Nobre—divertiu-se bem a Laurentina Velloso—enthusiasmadas, Aurora e Nenê—loura, Martha—corada, Siloca—graciosa, Alice Almeida—refrahidas Izaura Velloso e Floripes Lima.

Rapazes: quanto a estes havia-os em quantidade, embora alguns já fossem bilhete corrido.

Os dres. Ibrahim e Rubespierre eram os mais bonitos; até pareciam figuras de biscuit—dr. Renato, arrependido de ter ido—dr. Adhemar, como sempre, muito chic—Coronel Duarte, o mais espirituoso—Canuto Saraiva, triste—Borba Sobrinho, derrelendo-se em amabilidades—Luiz Introini e José Veiga, inseparaveis—Carlos Carvalho, muito dansarino—Mario namorando sempre e finalmente o Erothides com medo do dia seguinte.

Espera ser attendida e terá immenso prazer em gastar 600 réis para comprar o proximo numero d' "A Cigarra"; antecipa seus sinceros agradecimentos a amiga—Borboleta.

• Estiveram muito enthusiasmas das as batalhas de confetti e lança-perfume no Largo Coração de Jesus.

Fomos todas as noites e notamos: Helena Brown achando falta em algum; Olga Falcão economizando confetti; Zita Arantes rodeada de admiradores; Lalá Alvarenga obrigando Mr. a comer confetti; Esther Lima dizendo muitas gracinhas; Maria Eudoxia e Annita regressaram ainda mais bonitas; Ezilda Rasberge Soares procurando uma companhia; Nina ainda não fez parar o coração; Carmosina só usou confetti verde (porque seria?); Maria, triste por não vel-o no Largo (devia escolher entre tantos que lhe fizeram a corte um que o substituisse); Catita Meira em renhido combate; Eulalia Moraes Barros fazendo projectos para o corso; Candinha muito engracadinha com aquella pintinha.

Rapazes: Antonio Catia Freta em doce idyllo com uma loirinha;

Kant Alves, Lima ufano por estar de braço com a pequena; Carlos Coelho muito prosinha; Luisito Pinto não brincava (porque seria?); Jayme Americano, não gastou nem um punhado de confetti (crisite aguda, mcço?); Geraldo Galvão fazendo fitas; Telles convencido ao lado de uma senhorita; Sylvio Noronha suspirando; dr. Paulo Setubal improvisando um soneto; e o dr. V. Ayrosa Filho com uma linda borboleta no hombro.

Pedimos publicar a nossa lista: depois lhe enviaremos notinhas do Corso e do Internacional.

Das constantes leitoras—Dedé, Dedé e Didi.

Rapazes e senhoritas esquecidas

• Uma assidua leitora da encantadora "Cigarra", pede a V. Ex. o obsequio de publicar a seguinte lista de rapazes e senhoritas que se acham esquecidos.

Lendo o seu ultimo numero, fiquei triste ao ver meus amiguinhos fóra das listas. O sr. é bomzinho e deve publicar logo neste immediato numero, senão juro-lhe que nunca mais comparei a "Cigarra", da qual sou grande admiradora.

Remetto inclusa a lista e mais uma vez lhe peço que a publique logo após o Carnaval. Queira desculpar o papel, mas o que tínhamos acabou e papoe ainda não comprou outro. — Biloca.

Marietta no Corso

• Apesar da implicantte chuva que tivemos durante os tres dias de Carnaval, não deixei de ir ao Corso e á cidade; e, como admiro muitissimo a adorada "Cigarra", não posso deixar de contar-lhe o que notei nesses dias.

Vi o seguinte: Carlos Nelsen alegre com o successo de seu lindo caminhão—Ovidio de Sousa fantasiado de palhaço—Renato, fazendo declaração á sua cara Leonor—Hostilio, com ciumes da Ignezinha—Paulo Setubal offerecendo as sacadas de seu escriptorio aos seus innumeros amigos—Paulo A. sustentando uma longa batalha de lança-perfume, com uma francez...—Camara Leal rapan-do o lagôde em plena Avenida—Sylvio de Almeida com uma rica fantasia de "Melaacia",—Mario fantasiado de Sancho Pança, cantando a "Vassourinha", acompanhado de seu

amigo Victor Ayrosa, que eslava fantasiado de D. Quixote—Cassio, costurando a bocca—Antoninho Camargo julgando-se incognito em sua fantasia de "Fantomas"—Bilú Bonilha contando aos amigos que o seu balão merecera o 1.º premio—Arnaldo Bastos bocejando. Que somno!!! —Arthur Cruz emprestando a pyjama de um seu amigo—Humberto Penteadado á procura de um taxi gratuito—Pedro Caropreso não brincou por causa da crise—Heitor á procura de Vivô na Avenida—Wladimir de Carvalho procurando anciosamente na cidade um passe que perdera—Henrique Leite só falando em suas ricas loillettes—Camillo Guedes com muita vontade de dansar. Si ella soubesse... —Jairo Góes correndo atrás do Pereira Lima para alcançar seu automovel—Luis conquistando a lldinha; cuidado com o Zeca—Castiglione com a sua inseparavel "troupe", de automovel—J. A. á procura de um emprego; nem que seja para mastigar marmelada para os doentes—João Procopio continúa ajusado.

Agradecida fica-lhe a amiguinha — Marietta.

Carta de Pinguinhas

• Um casalzinho feliz, que teve a ventura de ler "A Cigarra", envia-lhe nesta carta umas agulhadinhas innocentes.

Imagne que frio, sr. redactor, a nossa cartinha sentiria neste tempo de chubar si V. S. a atirasse pela janella fóra! Por isso, cuidadinho! não a despreze e ponha-a entre os oultras! Do contrario, terá para sempre uma guerra de morte do risinho parzinho, "Pinguinhas e Fifiina".

Moços. São notaveis: O "poetismo", do Loureiro—a melancolia do Jorge Araujo—a phantasia de "portuguezinho valente", do Argemiro no Rose Club—o paletot curtissimo do Cyro de Freitas Valle—a philosophia dr. Veridiano—a graça do Loisel e o enthusiasmo do José Anthe-ro Junior.

Moças. Vão para o museu: O desembaraço de Regina Lacaille—a sapiencia de Carmelita—o sorriso de Elisa Nobre—os olhos de Clary D.—o sério de Elascina—a fina verve de Julieta Nicacio—o One-Siepp, da Esmeralda V.—a pista de Nenê Duarte—a carinha de santa da Her-cilia Azevedo—o vesgo sympathico de Maria—a teima da prodigiosa Leviaia em não crer que as galli-nhas raciocinem e a alegria repenti-na da Lúli.



Senhoritas de Ribeirão Preto

«Peço-vos a fineza de publicar a minha opinião sobre as moças de Ribeirão Preto: Bonita, Santinha Gusmão—distinta, Ruth Leite—meiga, Conceição Monteiro Barros—elegante, Judith Miranda—boasinha, Lili Leite—danzarina, Zoé Versiani—pilherica, Celia Monteiro—corada, Pitila Gonçalves—elegante, Doca Leite Ribeiro—crítica, Margarida—pequena, Philomena Fagnani—faceira, Alayde Machado—sincera, Olga Gonçalves—chic, Dolores Moraes—apaixonada, Laura—graciosa, Noemia Meirelles—distinta, [Sinhazinha] Gomes—teteia, Amelinha Serra—inteligente, Armanda Serra—risonha, Clarice Pinto—querida, Maria José Monteiro Barros—religiosa, Maria Adelaide.

Esperando ser atendida, continuará a sua reportagem a amiguinha grata — *Maria de Lourdes.*»

• •

Os folguedos da Praça

«Indiscreta como sou, consegui observar durante os folguedos carnavalescos da Praça da República as seguintes notas:

Isaura, phantasiada de Cigana ostentava com orgulho, suas preciosas tranças, causando admiração a todos—Irene, dizendo a Aurora que não estregasse os seus confettis. (Porque seria?)—Evelina muito risonha, trepada num banco, realçava o seu porte, por ser muito graciosa—Diva, Glorinha e Judith Chaves verdadeiramente encantadoras—Glaucia, recebendo uma linda borboleta de um admirador—Arlinda muito contente com o flirt—Marina fazendo uns metros de fita com o seu visinho—Aurora, brincando amavelmente com todos e não sabendo a qual attender melhor. (Já se sabe, ao jovem de olhos pretos)—Altina, orgulhosa por estar chic, não se lembrando que tudo era effeito das pinturas do Carnaval—Ophelia, passeando com o predilecto—Jandyr, apesar de retribuir os confettis, pouco brincou—Odille, muito amavel, acariciando uma amiguinha—Alice, apesar de ser muito retrahida, fazia suas fitinhas—Carmilita, zangada com o prejuizo dos seus lindos cachos—Maria Porto, chamando a attenção de todos, pela sua belleza—Aracy Pinto, por ter perdido o salto de seu sapatinho—Antonietta conquis-

tando novamente o coração de Cassio.

Entre os moços consegui notar os seguintes: O Maciel não poupando confettis para jogar nas senhoritas—o Alair, offerecendo pipocas ás moças—o Godofredo chamando incessantemente pelo nome de Aurora. (Qual será?)—o Andrade dizendo a uma moreninha: oh t meu anjo!—o Joãosinho, tristonho por causa de certa pequena voluvel—o Chiquinho, apesar de ser muito quieto sahiu fóra do serio nos ultimos dias de Carnaval—o Argeu, conversando amigavelmente com o Alcino—o Tedesco comendo confettis dado pela mão de certa apaixonada—o dr. Edward nos apuros com as suas admiradoras—o Alcino com um lança-perfume, imitando um revolver, apontava a todos que passavam, perguntando: a bolsa ou a vida?—o Carlos, dizendo á Aurora: ponha confettis em minha bocca, farei o possivel para engulir—o Lopes, devido á sua colossal estatura, quasi que não recebia confettis—o Decio passeando de braço com uma gentil senhorita—o Manuelito, desnordeado dos seus companheiros—o Cicero, o Escorel e o Raul, atirando confettis em profusão nas pequenas—o Luiz Gonzaga com os seus olhinhos azues, estava galante, com uma enorme borboleta no chapéu—o Horacio Macedo deixou de ir á Praça, para ir ao Coração de Jesus, não se lembrando que é na Praça que se reúnem suas apaixonadas—Todas as moças notaram a ausencia do Carlito Nielsen na Praça—o Arthur aproveitou os confettis de suas companheiras—o Sylvio, da rua Araújo, rebendo de uma admiradora, uma linda borboleta como lembrança do Carnaval.

Oihe, sr. director d' "A Cigarra", não deixe de publicar esta lista, pois vão com bastante antecedencia. Da amiguinha grata — *Moreninha.*»

:

Leilão de prendas

«Sendo muito pobresinha, resolvei fazer um leilão para ver si consigo um dote e com elle obter um noivo. Para o leilão, que é só de cousas preciosas já recebi as seguintes prendas:

Os olhos de Bisoca—o laço "mignon", da Santa—a boquinha da Judith Santos—a saia marron da Jandyr—a paletósinho de malha, amarello e preto, das P. L.—a cor-

rente de ouro da Eduarda—os olhares apaixonados da Ernestina—o bigodinho de Bebê—a blusa cor de rosa da Maria—a voz da Paulina—O chapéu quasi novo do Waldemar Boemer—os olhos do Machadinho—a casaca do Casimiro Alves—a belleza incomparavel do Paulo Ramos.

Agradece-lhe a publicação desta a — *Leiloeira.*»

• •

Para ser apreciado...

«Para ser apreciado, um rapaz deve ter a delicadeza e bondade de José de Campos Mello—a belleza e fidelidade de Joaquim Ferraz—a sympathia e distincção de José Vallim—a elegancia e o espirito de Cassio Floriano—a amabilidade e o sorriso de Mario Souza Lima—os olhos e as sobrancelhas de Oswaldo da Cunha Bueno—a boquinha e os cabellos de Wladimir de Carvalho—os dentes é a pelle de Oscar Simões de Barros—a seriedade e o smartismo do dr. Amador da Cunha Bueno.

Desde já agradecemos ao sr. redactor, e, como recompensa, enviaremos um cartucho de deliciosas balas, feitas por nós mesmas. — *Hay-dees.*»

:

Violeta no Corso

«Durante o Corso vi: O ar tristonho do Roberto Campos... reminiscencias...—o espirito do Alfredo Ferreira—o flirt do René—a gordura do Tenore—a falta do Lahir Azevedo—o silencio do Ricardo Valente—o "Meu boi morreu, do caminhão dos mexicanos...—o eterno miquiou... do caminhão das cosinheiras—os apertos do Cazuza—o Lessa longe da noiva...—a influencia do Hugo Fracarolli—o cabellino do Maneco Lacerda—a alegria do Larmartine—o Tonoquinho pensando sempre na vida...—os gritos do Carrezzato—o silencio do caminhão Ayrosa—a pose do Haroldo—a belleza do Jorge Americano—o Luiz Canovas num flirt—o desespero do Americo Bellardi—a flor de Pitanguieira Americo Campos—o toureiro chic Frank Speers—os olhos do Osny—o dr. Edward fazendo o centro a pedestre...—o desespero do Mario Macedo porque o canhão teve que ficar no fim da Avenida Angelica—Synesio Rocha com os cabellos em desalinho—e eu guiando um Zeppelin — *Violeta.*»

Tinoco Machado

& C^o

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

**e demais pro-
ductos da Companhia Luz Stearica do Rio de Janeiro**

Carta de Zizi

"Já que as columnas d' "A Cigarra" estão sempre promptas para acolher as impressões das moças, tomo a liberdade de enviar-lhe esta pequena lista cá do meu bairro, esperando vei-a sahir no proximo numero dessa querida revista.

Bastante curiosa como sou, não me podem passar despercebidos os nomes destas gentis senhoritas: Belinha, sizuda e sportiva—Olga Soares, boazinha—Olga irriquieta—Zita Arantes, muito risonha—Esther, apaixonada—Dulce, torcendo para que elle chegue...—Hebe, original—Antonietta Vergueiro, delicadissima—Rosinha, amorosa—Laura, desconsolada—Alice P., encantadoramente mysteriosa (bem indicam seus lindos olhos).

Rapazes: Frederiquinho, encontravel—dr. Carlos Faschini, grandalhão—Simião Bomfim, estudioso e bom—Roque, convencido—Carlos Nielsen, smart—José Bueno, indifferente—José distincto—Octavio Ferraz, diz sempre: "commigo não ha disso",—Plinio, menino bonito—Nelson Amara!, contando prosa—Antonio Penteado, louco de amor—Augusto Balim, com ideaes elevadas.

Se esta carta não for publicada, juro que nunca mais compro sua revista. Um affectuoso abraço á "Cigarra", envia a amiguinha — Zizi.

Moças de Bebedouro

Recebemos esta cartinha de Bebedouro:

"Absolutamente sr. redactor, não estou de accordo com a senhorita Baby, no que diz respeito ás moças de Bebedouro. Envie-lhe a minha opinião.

Bonita, Maria Reiff — elegante, Hilda Jardim — desembaraçada, Vincencia Paschoal — graciosa, Lucilla Ferraz — sympathica, Marianinha Scenea — religiosa, Mariazinha — agradável, Marietta Cotrim — meiga, Luiza Lessa — ciumenta, Petronilha — mignon Josephina Lima — alegre, Aparecida Porto — ajuizada, Maria José Gonçalves — apreciada, Luiza Castro — modesta, Dulce Muller — estudiosa, Cidinha Mello — retrahida, Santa Manoel — voluvel, Colinha — loirinha, Juliana — coradinha, Julia — travessa, Violanda — barulhenta, Jandyrá — boazinha, Sinhá Souza — alta, Hermogenea Novaes — quieta, Estella Lessa — saudosa, Leticia Azevedo — espirituosa,

sa, Maria Favarone — singela, Santa Caldeira.

Desde já me confesso muito grata — Yole.

Externato S. José na Berlinda

"Espero ter um logarzinho na querida "Cigarra".

Leonor Sá Miranda, delicada—Lucette Fonseca, estudiosa—Ida Strambi, intelligentissima—Maria Passolacqua, desengaçadas—Floriana Pacheco, bonitinha—Adalgiza Aguiar, sympathica—Isaura Bandeira, miudinha—Carmen Oliveira, sorridente—Herminia Certini, engraçada—Augusta Pacheco, amavel—Haydée Ventur, ajuizada—Adalgiza Mendes, graciosa—Hilda Gomide, espirituosa—Matilde Noff, brincalhona—America Telles, mignon—Ruth Camargo, modesta—Margarida, orgulhosa—Noemia Valente, chic — Maria do Carmo, possuidora de bellos cabellos—finalmente, eu Elizinha (o appellido que mereço) introneteada, pois ponho o nariz, onde não é da minha conta. — Elisinha.

Senhoritas e rapazes na Berlinda

Sou leitora incessante de sua bella revista e, querendo collaborar nella envio-lhe estas observações sobre os rapazes e senhoritas desta bella Paulicéa.

Senhoritas: Alice Assumpção, porque vai ficar uma linda Geisha—Leonor Sadocco por ser a mais docil — Edith Valente por ser a mais gentil—Mary Zuccolo por ser a mais retrahida—Maria P. por ser a mais vaidosa—Olga Pabis por ser a mais encantadora—Ruth Ribas por ser a mais mignon—Baby de Souza por ser a mais loura — Conceição Aymberé por ser a bella morena e finalmente Assumpção por ser uma distincta professoranda.

Rapazes: José Alvim por ser o mais bonito — Paulo Assumpção por andar pensando nas praias de Santos—Romeu Assumpção por ser um fazendeiro chic — Joãozinho de Assumpção porque tem um rosto de santo — Godofredo Guimarães por ser o mais delicado—Joaquim Porto por ser o mais sympathico—Orlando Penteado por ser meu namorado — Xavier Telles por ser o mais smart Salles Abreu porque anda apaixonado por uma chic moreninha — Joa-

quim por ser o mais enjoadado—Francisco Sandres por ser o mais amavel—Heitor por ser o mais pedante e finalmente Paulo Trussard por ser o mais gentil.

Aqui termino e mais uma vez lhe peço que publique estas observações.

Uma leitora apaixonada — Bilocca.

Moças de Pederneras

Recebemos esta carta de Pederneras:

"As constantes leitoras da sua linda revista pedem a V. S. publicar estas notas sobre as moças daqui.

Celina Rassafini, amavel—Julia Bertoni, sympathica—Vitalina Segundo, bonita—Didi Borges, agradável—Erminia Passafini, modesta — Natallina, apaixonada—Rosa, altiva.

Desde já agradecem as amiguinhas — Nays e Julieta.

Normalistas na Berlinda

"Lendo quinzenalmente a adoravel "Cigarra", observei que as insinuantes normalistas do terceiro anno B. foram até hoje esquecidas.

Resolvi, portanto, supplicar-lhe o obsequio de publicar no proximo numero da querida "Cigarra", as seguintes impressões:

Hercilia Cobra, estudiosa—Zezé Bueno dos Reis, Odila Camargo e Izabel Alvares, formando risonho e gentil triduo—Carmelita Guimarães, dizendo que esteve adoravel o Carnaval em Santos — Alice Meirelles, dizendo que seria a mais frequente no Corso — Hebe Lejeune, sempre engraçadinha—Lydia Vergueiro exercitando o "One Stepp", — Angelina Avino, cada vez mais boazinha—Ruth Cursino, lindinha — Marion jurando que jamais conversará na aula de desenho — Hermengarda Rhormens, sempre sympathica—Olga Rezende e Judith Freire, inseparaveis—Apparecida de Assis, espirituosa—Armanda, desconsolada—Rosaria, reforçando a voz—Cybelle Carneiro, enthusiasmada no Carnaval — Edith, a mais pequenina — Es-onina Fonseca, amabilissima — Luiza Bueno com os seus olhos seductores — Lavinia Fonseca, muito zangadinha.

Esperando que o sr. redactor não mande collocar esta na cesta de papeis, antecipadamente agradece a amiguinha da "Cigarra", — Jency.

“ A CIGARRA.,

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual **10\$000**

Numero avulso **\$600**

Numero atrazado **1\$000**